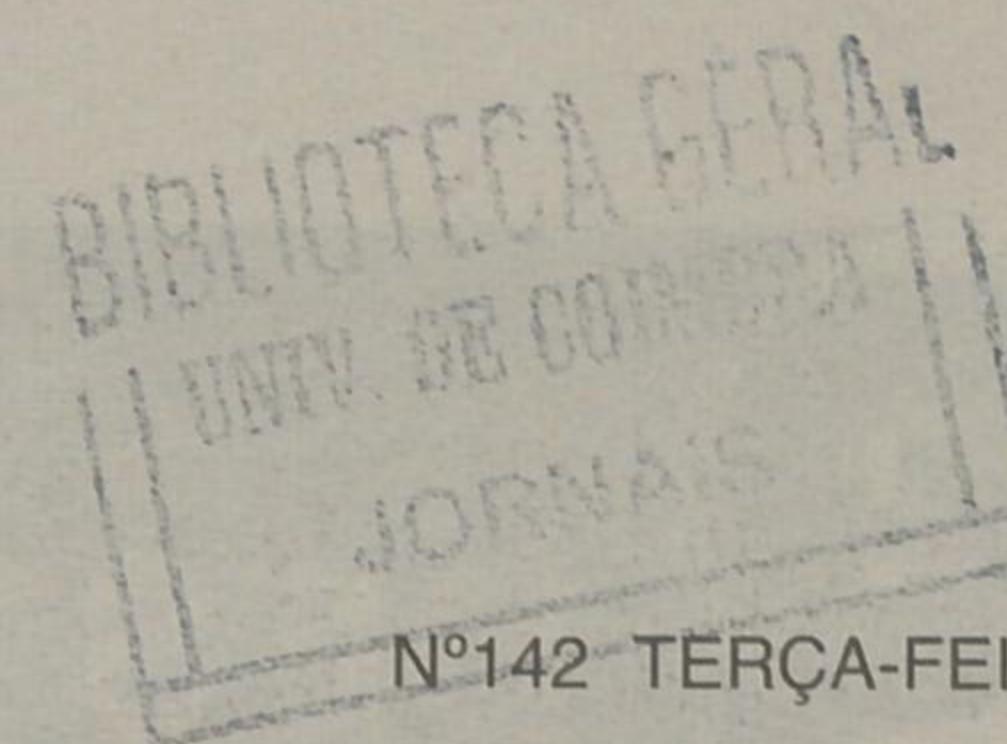




Jornal Universitário de Coimbra

A CABRA



Nº142 TERÇA-FEIRA,
29 DE NOVEMBRO 2005

Edição Gratuita

Ano XV

Directora: Margarida Matos

ABERTURA SOLENE EM SUSPENSO

Seabra Santos e Fernando Gonçalves não se pronunciam acerca da cerimónia

A Abertura Solene das Aulas foi remarcada pelo reitor Seabra Santos para sexta-feira, dia 2, depois de ter sido anteriormente cancelada.

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra vai reunir hoje para discutir a realização de uma forma de protesto para o dia da cerimónia. Em debate vai estar a mo-

ção da Assembleia Magna de 12 de Outubro, apresentada pelo aluno de Economia, Nelson Fraga, que aprovaria o boicote da cerimónia de dia 19 do mesmo mês. O blo-

queio seria, assim, uma forma de não deixar passar em branco os acontecimentos de dia 20 de Outubro, na véspera do primeiro aniversário PÁG.5



MARTHA MORAIS

Pré-candidatos criticam comunicação social e Sampaio

Em fase de pré-campanha, os candidatos menos conhecidos falam dos seus objectivos

O Presidente da República e os meios de comunicação social são os principais visados nas queixas que os pré-candidatos à Presidência apresentaram a A CABRA.

José Maria Martins, Luís Filipe Guerra, António Garcia Pereira, Manuela Magno e Luís Botelho

Ribeiro criticam em uníssono o menosprezo a que alegam ter sido votados.

Ao mesmo tempo, os candidatos independentes ou dos partidos mais pequenos falam também dos objectivos e razões que os levaram a avançar com a candidatura PÁG.10

Entrevista

“Os cientistas estão a perder a paixão”

António Dias Figueiredo, prémio “Personalidade da Sociedade de Informação 2005”, acredita que os cientistas estão a tornar-se “burocráticos” e “calculistas”. Em entrevista a A CABRA, o professor do Departamento de Engenharia Informática da FCTUC critica a burocracia europeia e mostra-se esperançado com o Processo de Bolonha PÁG.15

PÁGS. 12 E 13 -> Reportagem
Sida aos olhos de Coimbra

Em vésperas do Dia Mundial da Luta contra a SIDA, A CABRA foi descobrir as instituições da cidade que lidam de perto com a doença

Cidade

A menos de dois meses das presidenciais, já se conhecem os mandatários para Coimbra dos candidatos PÁG.8

PSIQUIÁTRICOS PODEM ENCERRAR

Os hospitais psiquiátricos do Lorrão e Sobral Cid estão entre os visados pela reforma do sistema nacional de saúde mental. A medida anunciada pelo Ministério da Saúde prevê o encerramento das uni-

dades hospitalares exclusivamente psiquiátricas. Os especialistas em saúde mental mostram-se preocupados com as consequências, sobretudo para os doentes PÁG.2

CINEMAS LUSOMUNDO

A CRIAR EMOÇÕES... PERTO DE SI

CENTRO COMERCIAL
DOLCE VITA
COIMBRA

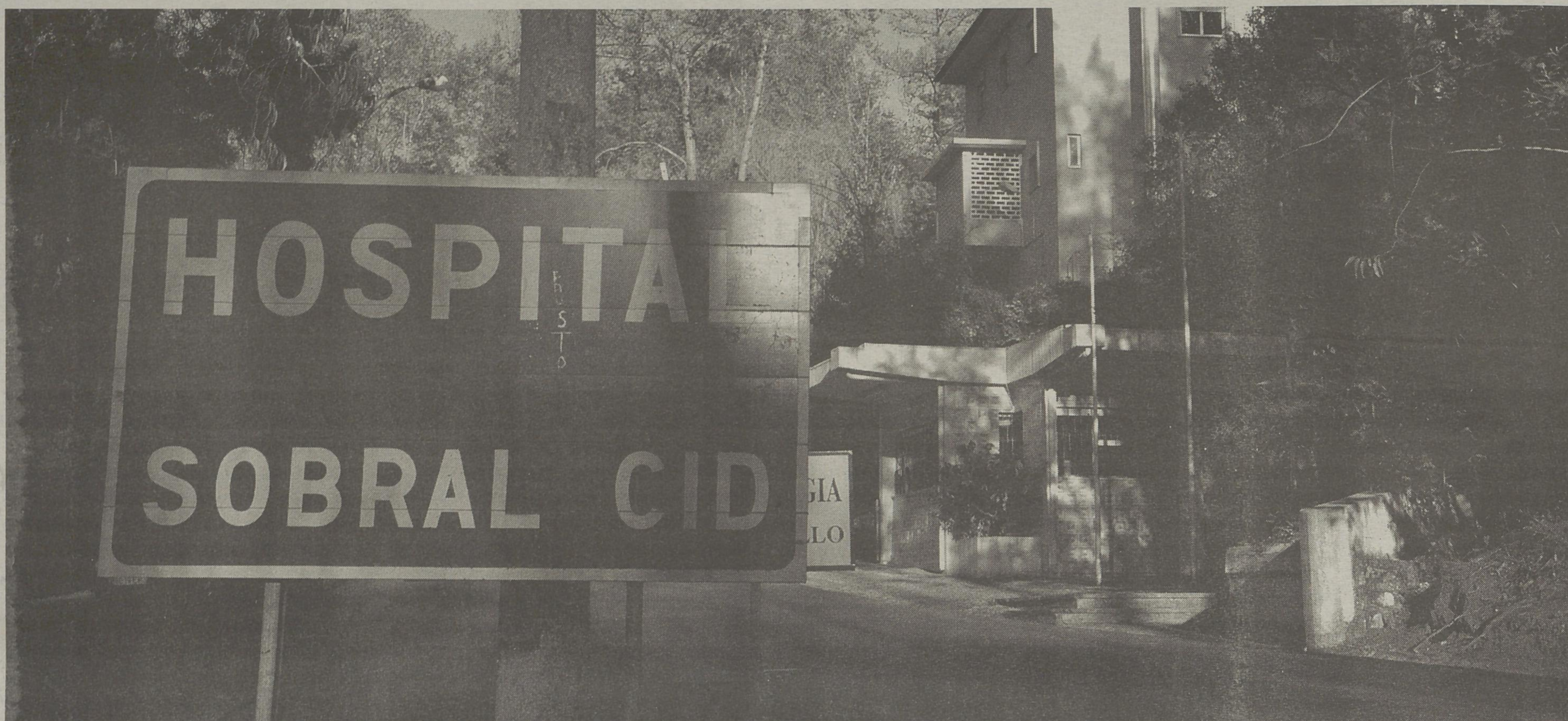


NOS CINEMAS LUSOMUNDO



2

DESTAQUE - Hospitais Psiquiátricos



As instituições dedicadas exclusivamente à saúde mental podem encerrar, de acordo com indicações do Ministério da Saúde

Hospitais do Lorvão e Sobral Cid em risco de fechar

As alterações à rede nacional de saúde mental e psiquiatria, anunciadas pelo Ministério da Saúde, colocam o Hospital Sobral Cid e o Hospital Psiquiátrico do Lorvão entre as unidades prioritárias a encerrar
Por Marta Costa, Cláudia Madruga, Raquel Mesquita, Paula Monteiro (texto) e Martha Morais (fotografia)

Na Conferência Nacional de Saúde Mental, que decorreu em Lisboa entre os dias 3 e 4 de Novembro, Carmen Pignateli, secretária de Estado adjunta da Saúde, anunciou que a reforma da Rede de Referenciação de Psiquiatria e de Saúde Mental passa pela "desinstitucionalização dos doentes psiquiátricos", através do encerramento de hospitais exclusivamente psiquiátricos. Apesar de ainda não existir uma lista concreta dos hospitais psiquiátricos a fechar, encontram-se entre as prioridades de encerramento o Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa, o Hospital Magalhães de Lemos, no Porto, e, em Coimbra, o Hospital Sobral Cid e o Hospital Psiquiátrico do Lorvão.

Carmen Pignateli afirmou ao jornal Diário de Notícias que o objectivo do Governo é aproximar os doentes mentais das suas famílias e das suas residências, melhorando as condições de trabalho dos profissionais para que possam exer-

cer o seu trabalho em unidades com mais recursos humanos e mais equipamentos. Outra razão apontada para estas medidas é a racionalização de recursos. Neste âmbito, o Ministro da Saúde, António Correia de Campos, em declarações à Rádio Renascença, defendeu o projecto do Governo, considerando que os grandes asilos psiquiátricos "são modelos condenados".

A lotação destas instituições é uma das causas do possível encerramento. Já o Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, tinha, em 1970, uma lotação de 1364 camas, contando com apenas 485 em 2004. O Hospital Miguel Bombarda, igualmente na capital, tinha 1026 camas em 1970 e 350 no ano passado.

O Hospital Psiquiátrico do Lorvão conta com 236 camas, com uma taxa de ocupação de 71 por cento. Por sua vez, o Hospital Sobral Cid possui 316 camas, com uma taxa de ocupação de 77 por cento. As principais doenças do foro

mental que levam os utentes às consultas psiquiátricas em Coimbra são neuroses, depressões, esquizofrenias, perturbações de adaptação e psicoses afectivas.

Assim, se o projecto do Governo avançar, os hospitais especializados em psiquiatria podem encerrar. Os doentes serão transferidos para os hospitais centrais do Estado e para residências ou então, quando possível, reintegrados na família, mas só nas que se mostrem favoráveis ao seu acolhimento. Em Coimbra, os utentes do Hospital Sobral Cid e do Hospital Psiquiátrico do Lorvão devem ser distribuídos pelos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), pelo Hospital dos Covões e pelo Centro Hospital de Arnes, no concelho de Soure.

Tudo isto passará por um aumento de capacidade dos hospitais gerais para receberem casos agudos. No que diz respeito aos doentes crónicos, o objectivo é a transferência para residências, uma

solução para os aproximar da comunidade. Neste sentido, foram já criadas em Lisboa unidades de saúde mental, nomeadamente no Hospital S. Francisco Xavier e no Hospital de Santa Maria.

Assim, deverá estar concluído antes do final da presente legislatura um novo regulamento para o internamento compulsivo dos doentes psiquiátricos.

Não foi possível obter qualquer comentário ou explicação por parte das administrações e direcções clínicas dos hospitais psiquiátricos do Sobral Cid e Lorvão, no distrito de Coimbra. A situação futura continua incerta, uma vez que o encerramento das instituições ainda não foi comunicado às duas unidades da região.

Nova legislação é alvo de contestação

Embora ainda não haja uma data para o projecto avançar, existe actualmente uma forte contestação e receio por par-

Hospitais Psiquiátricos

DESTAQUE

te de quem trabalha com a doença mental.

Adriano Vaz Serra, director da clínica psiquiátrica dos HUC, disse ao jornal Diário de Coimbra que faltam explicações para compreender a eficácia da medida. O psiquiatra afirma que desinstitucionalizar os doentes psiquiátricos "será um acto de grande imprudência, se não estiver tudo muito bem preparado". Segundo o professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, "se existem hospitais psiquiátricos é por algum motivo, porque há doentes que precisam de internamento e porque há outros doentes que a família rejeita".

Adriano Vaz Serra sublinhou ainda que "a eficácia desta medida tem de ser bem explicada, o que não está a acontecer, porque não se podem pôr doentes psiquiátricos dentro da comunidade sem meios para os receber, sem que a família esteja preparada".

É com base no que tem acontecido em outros países que o especialista baseia os seus receios: "houve uma grande rejeição destes doentes, pela família e mesmo pela sociedade em geral. As urgências dos hospitais ficaram entupidadas com estes casos e verificou-se um grande aumento do número dos sem-abrigo, o que é deprimente". Além disso, considera Adriano Vaz Serra, "em alguns doentes, com vários anos de internamento, quando mudam para um sítio desconhecido, a morte acelera-se, mesmo se o doente estiver estabilizado. Há estudos que provam isso. É um erro muito grande se o fizerem e surgirão graves problemas sociais".

Por outro lado, António Leuschner, director do Hospital Magalhães de Lemos, no Porto, defende que o governo deve ter alguma prudência em relação a este projecto. O director da unidade do Porto declarou ao jornal Correio da Manhã que "estas medidas não podem ser tomadas de forma intempestiva - só com um parecer técnico fundamentado".

Também José Manuel Silva, presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, na passada semana, numa visita ao Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid, afirmou que "é fundamental elaborar uma carta dos hospitais psiquiátricos nacionais e que se efectue uma análise das necessidades do país quanto à prestação e assistência a estes doentes".

O médico declarou também que "é perigoso avançar com soluções antes da realização dos estudos, porque isso pode indiciar que vão ser adaptados às soluções que se pretendem" e frisou que "não há uma carta hospitalar portuguesa que permita um conhecimento exacto e objectivo das necessidades do país nos diversos sectores da saúde". "A sociedade não tem tido resposta para es-

tes doentes", sublinhou o médico, admitindo que, se tal carta surgir, "será então possível equacionar a limitação do número de hospitais psiquiátricos" no país.

"Temos a noção que os hospitais psiquiátricos não são diferentes das outras instituições da área da saúde e que há espaço para uma reorganização e gestão inteligente dos recursos", admitiu o dirigente da Ordem dos Médicos. Mas, a avaliação "tem que ser feita com cuidado, com muita ponderação e depois de realizados os estudos", reiterou o médico, que, na visita a diversas unidades de saúde psiquiátrica do distrito de Coimbra, foi acompanhado por diversos elementos do Conselho Regional e por José Couceiro, do Conselho Distrital de Coimbra.

As visitas realizadas pelo Conselho Re-

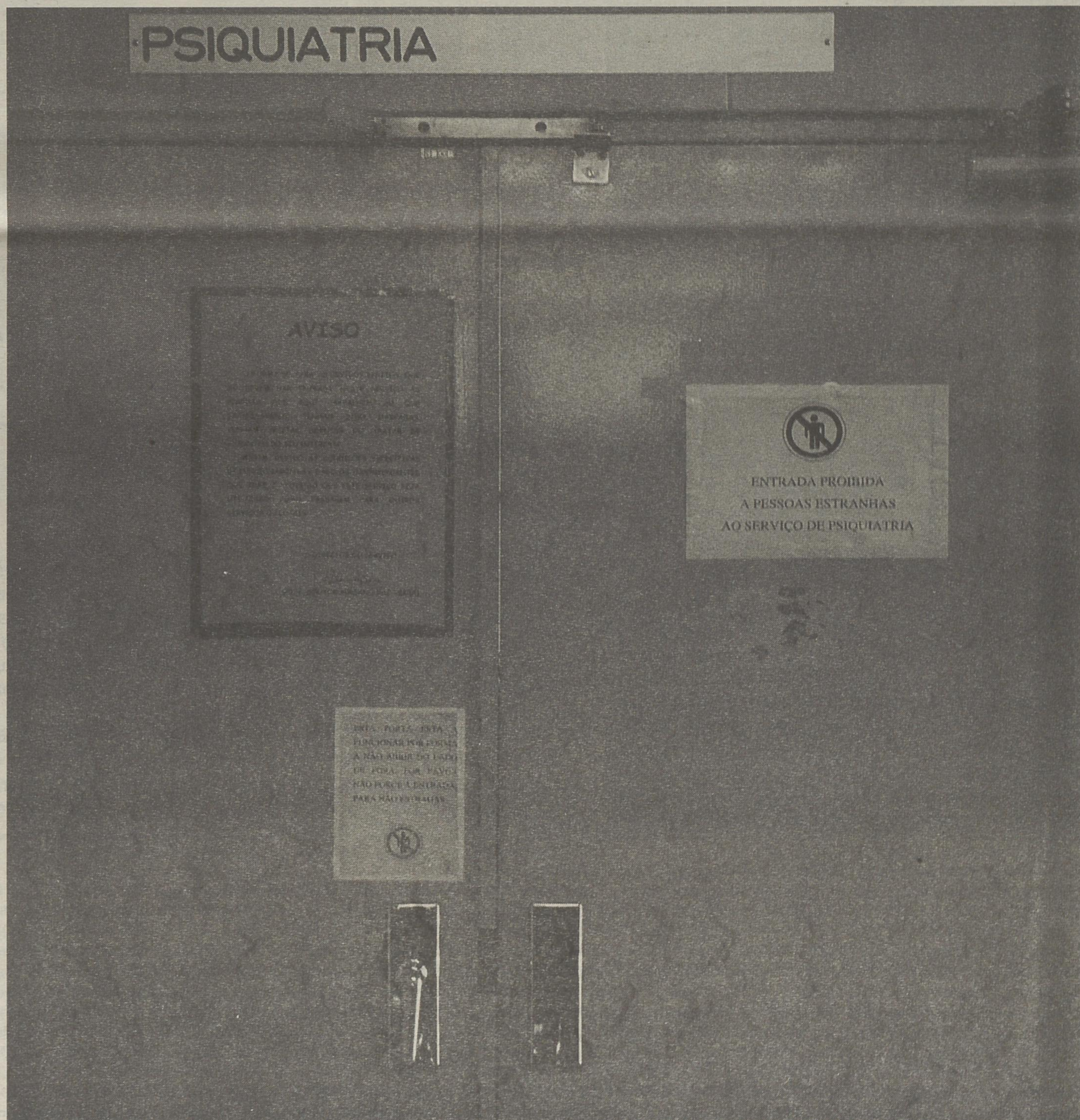
gional do Centro tiveram como objectivo "contactar com os colegas e ouvir os seus problemas, anseios e preocupações, fazer uma análise local da qualidade da prática médica e da assistência prestada aos doentes e de eventuais constrangimentos", referiu José Manuel Silva.

Saúde mental em Coimbra

Os técnicos na área de saúde mental e os funcionários administrativos dos hospitais psiquiátricos que podem vir a encerrar em Coimbra encaram com reticência as medidas que o governo pretende implementar. Contudo, preferem não falar com a comunicação social sobre as mudanças anunciadas, pelo menos até serem informados oficialmente.

Também os utentes destes hospitais se mostram preocupados com os possíveis efeitos das alterações propostas. Para Sílvia Pinheiro, utente do Hospital Sobral Cid, a reforma é "má por muitos aspectos: não vai haver pavilhões para mulheres na Quinta de Arnes e não sei se o Hospital dos Covões terá capacidade para ter uma ala só para doentes psiquiátricos". De acordo com Sílvia Pinheiro, "o Hospital Sobral Cid está localizado num sítio bom, os transportes são bons, recebe pessoas de todo o lado e realmente não vejo o porquê do seu encerramento".

O futuro das instituições psiquiátricas ainda não está decidido e todos aguardam a avaliação das comissões governamentais para saber se os hospitais especializados serão, ou não, encerrados.



Especialistas psiquiátricos mostram-se preocupados com as alterações anunciadas para a rede nacional de saúde mental

Editorial

Academia em branco

Uma semana depois das eleições para os corpos gerentes da AAC, a vitória da lista R liderada por Fernando Gonçalves, não surpreendeu nada nem ninguém. Depois de um mandato que não foi perfeito a conquista da maioria foi, acima de tudo, fruto da ausência de adversários capazes de disputar urna a urna estas eleições. Não que os restantes projectos não tivessem feito passar convictamente as suas ideias mas faltou-lhes mais ambição. E o facto dos votos brancos terem sido a segunda força mais votada é disso a prova mais evidente. Algo está errado: ou os estudantes não se revêem no seus dirigentes ou o seu alheamento é notório. Tal situação é deveras preocupante para o futuro da própria academia e não pode deixar de ser visto como um cartão amarelo. Um cartão amarelo à ausência de propostas concretas, aos velhos clichés de "é preciso chegar mais perto dos estudantes" e "temos que chamar mais colegas para a luta" e até à própria conduta de muitos dirigentes estudantis. E depois há ainda todo o folclore do acto eleitoral já enraizado na academia. Este ano a possibilidade dos estudantes apresentarem reclamações à Comissão Eleitoral sobre o sufrágio embora seja positivo, a repetir-se em próximos escrutínio não pode cair na banalização. Se não, são as próprias picardias e querelas entre listas que passam a ter lugar de destaque.

Eleições à parte, o reitor Seabra Santos decidiu marcar a cerimónia de abertura solene deste ano lectivo para esta sexta-feira, dia 2. Sem dúvida que o facto de ter sido agendada para um dia a seguir ao feriado, é uma jogada de mestre. Depois da pressão dos docentes e funcionários sobre o reitor ao cancelamento da cerimónia marcada para o dia 18 de Outubro, o catedrático de Civil tinha que tomar uma medida e esta, quer se queira quer não, atingiu tudo e todos de forma inesperada.

Quanto à resposta dos estudantes, para já há ainda poucas certezas e muitas dúvidas. A AAC não pode deixar de marcar a sua posição face à actual realidade do ensino superior. Mas a fazer-se algo, que seja bem feito. Porque não uma presença em silêncio dos estudantes na cerimónia como forma de protesto ao Executivo de Sócrates? Evitavam-se cadeados, encerramentos e, sobretudo, soluções fracassadas.

O facto da direcção-geral reunir somente hoje inviabiliza, de certa forma, a possibilidade de uma Magna para se tomar uma decisão, visto que a convocação desta tem que ser pedida 48 horas antes. De certeza que não vai ser feita na noite de feriado...

Será esta a academia mais interventiva defendida por Fernando Gonçalves para o seu segundo mandato?

Margarida Matos

A gripe das aves nas margens do dizer

*Benalva da Silva Vitorio

Primeiros dias de novembro de 2005. Final de tarde em Lisboa. O vento gelado arrastava as folhas mortas na calçada, encobrindo o cadáver de um passáro. Parei para observar a dança da vida envolvendo a morte. O meu gesto despertou a atenção de uma senhora que caminhava no sentido contrário. Curiosa, deteve-se ao meu lado e, assustada, comentou em tom de lamento: "Valha-me Deus, a doença já chegou por cá. Bem que a televisão avisou sobre o perigo dessa gripe das aves. Vou logo tomar a minha vacina". Fez o sinal da cruz e afastou-se curvada pelo vento.

Naquela formação discursiva, as palavras ganharam sentido nas suas relações com a memória, filiação de dizeres, demonstrando o poder dos meios de comunicação social. A memória discursiva daquela senhora significava ali tudo o que já se disse sobre a gripe das aves, sobre a doença e a provável epidemia, bem como o poder da informação veiculada pelos média, em especial a televisão, que nem sempre condiz com a responsabilidade do comunicador em transmitir conhecimento.

Na sociedade do espectáculo, o conhecimento, condição indispensável para a crítica, para a construção do novo, dá lugar à informação fragmentada, descontextualizada, reproduzindo o facto como simples mercadoria de consumo que circula no mercado.

Na verdade, o embate diário com as palavras nas redacções dos meios de comunicação social leva o profissional jornalista a enfrentar vários desafios para relatar, de forma mais clara possível, os acontecimentos do quotidiano. No seu papel de mediação entre os factos, dados da realidade que circulam nos diferentes espaços sociais, e as expectativas e os interesses do leitor / telespectador / ouvinte em busca do que acontece no local, no nacional e no internacional, o jornalista observa, recolhe,

selecciona e edita os componentes do facto, produzindo o seu discurso, resultado de inúmeros discursos das diferentes fontes.

Nem sempre, porém, a relação que o jornalista estabelece com as fontes para interpretar o que o cidadão precisa/deve saber transcorre de forma tranquila. Essa interpretação, "garantida" pela memória constitutiva (o dizível, o interpretável, o saber discursivo), tanto pode estabilizar como deslocar sentidos. Concorre para esses efeitos o conhecimento das partes envolvidas na narrativa factual, bem como as histórias de leitura e de mundo do cidadão para reelaborar os produtos simbólicos que circulam nos meios de comunicação social.

No caso da gripe das aves, por exemplo, dias antes da cena descrita acima, observei, na primeira página de um diário lisboeta, a manchete sobre o assunto e, discretamente, quase a "escorrer" da página, uma nota alusiva à indústria farmacêutica e à fabricação da vacina humana contra a doença.

Ao apreender as pistas do dizer (da idosa e do jornal) construí sentidos e não apenas "descodifiquei mensagens". Relacionei esses dizeres com a sua exterioridade, as suas condições de produção: a chegada do inverno europeu, a propensão à gripe,

principalmente entre os idosos, os casos de aves mortas, o risco da epidemia, a indústria de medicamentos, a cobertura dos média ... O que foi dito, ali e em outros lugares, bem como o que não foi dito e que poderia ter sido, constituem as margens do dizer, do texto. E essas margens fazem parte do discurso sobre a gripe das aves.

* Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação, professora da Universidade Católica de Santos/SP/Brasil, pós-doutoranda no Instituto de Estudos Jornalísticos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Curiosa, deteve-se ao meu lado e, assustada, comentou em tom de lamento: "Valha-me Deus, a doença já chegou por cá. Bem que a televisão avisou sobre o perigo dessa gripe das aves. Vou logo tomar a minha vacina".

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Directora Margarida Matos **Chefe de Redacção** Vítor Aires **Editores:** Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura), Cláudio Vaz (Viagens) **Secretária de Redacção** Sandra Ferreira **Paginação** Lurdes Lagarto, Nuno Braga, Tiago Carvalho **Webdesign** ACABRA.NET Daniel Sequeira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar **Redacção** Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Ventura, Carina Fonseca, Claudio Vaz, Helder Almeida, Helena Fagundes, Jens Meisel, Liliana Figueira, Liliana Guimarães, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Patrícia Costa, Paula Monteiro, Pedro Galinha, Ricardo Machado, Rui Pestana, Sandra Camelo, Sandra Henriques, Sara Simões, Sónia Nunes, Soraia Ramos, Suzana Marto, Tiago Almeida, Wnurnham Silva **Fotografia** Ana Maria Oliveira, Bruno Gonçalves, Daniel Palos, Fausto Moreira, Freddy Miguel, João Madureira, Liliana Guimarães, Martha Morais, Miguel Meneses, Rui Pestana, Simão Ribau **Colaboradores permanentes** Andreia Ferreira, Emanuel Botelho, Laura Cazaban, Jorge Vaz Nande, João Pedro Pereira, Kossaqui, Raphaël Jerónimo, Rui Craveirinha **Colaboraram nesta edição** Adalgisa Almeida, Ana Beatriz Silva, Ana Bela Ferreira, Ana Raquel Moreira, Carlos Rodrigues, Catarina Frias, Catarina Rodrigues, Catia Mogo, Cláudia Madruga, Daniel Joana, Diana do Mar, Eunice Oliveira, Filipa Oliveira, Gonçalo Ribeiro, Joana Bogalho, Inês Rodrigues, Joana Nunes, João Pimenta, Júlia de Sousa, Liliana Gonçalves, Marta Costa, Martha Mendes, Rafael Pereira, Raquel Carvalho, Raquel Mesquita, Rita Soares, Rui Antunes, Rute Lacerda, Sara Peres, Sara Santos, Sérgio Miraldo, Tânia Amaral, Tânia Ramalho **Publicidade** Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 938136447 **Logotipo** Omar Diogo **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra
A CABRA

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

e-mail: acabra@gmail.com

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

Fernando Gonçalves prevê ano contestatário

Lista R venceu à primeira volta

O estudante de Direito renovou o mandato por mais um ano e espera continuar projectos e equilibrar as contas da associação

Suzana Marto
Gonçalo Ribeiro
Ana Beatriz Silva

Fernando Gonçalves considera esta reeleição para a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), onde conquistou 59,7 por cento do sufrágio, como "um voto de confiança pelo trabalho desenvolvido no mandato actual". E encara como uma mais valia a participação no projecto apresentado de pessoas com experiência na Academia. O presidente da DG/AAC acrescentou que o resultado da votação "implica uma responsabilidade acrescida, bem maior que no ano passado".

No próximo mandato, Fernando Gonçalves pretende dar continuidade ao actual projecto e prevê que "a lógica de privatização e competitividade no ensino superior leve a Academia a um ano de grande contestação", uma vez que defende que "o ensino está a viver uma grande crise, onde a capacidade financeira dos estudantes leva ao abandono dos estudos".

Ao nível da associação, é planeada uma remodelação do edifício, a exploração comercial do símbolo da AAC e uma tentativa de equilibrar a médio-longo prazo o défice mensal. O projecto apresenta também a criação de um modelo de gestão do Campo Santa Cruz, que privilegiará o desporto universitário. A nova direcção-geral vai ainda apostar numa maior divulgação cultural e no desenvolvimento de projectos cívicos.

Apesar de uma menor participação dos estudantes no escrutínio, com uma diminuição de cerca de 8000 para 5336 votos, Fernando Gonçalves afirma que isso não se re-



As listas derrotadas encaram com pessimismo o segundo mandato de Fernando Gonçalves

flectiu nos resultados da lista R, já que "o número de estudantes que confiou na Reforça a Academia foi sensivelmente igual ao do ano anterior".

Para Tiago Vieira, o resultado da lista A nestas eleições é positivo, face ao facto de

ter concorrido contra uma recandidatura. Em relação à reeleição de Fernando Gonçalves, o candidato da lista A é crítico, considerando que o projecto apresentado pelo grupo vencedor nada traz de novo em relação ao passado, assentando apenas na

continuidade.

O facto da Faculdade de Psicologia ter votado maioritariamente na lista A dá confiança a Tiago Vieira, que considera uma prova que será possível chegar a mais estudantes no futuro.

Para Carolina Fonseca, os resultados obtidos pela lista R são "a legitimação de uma direcção-geral que pactuou, ao longo do ano, com as medidas do governo e que nada de concreto fez para as criticar".

Além de pessimista em relação a este novo mandato, a candidata da lista O sublinha a importância do elevado número de votos em branco, que, defende Carolina Fonseca, demonstra o descontentamento com a actual situação da AAC.

No que toca aos resultados obtidos pela lista O, a líder demonstra-se satisfeita, considerando um êxito os cerca de 500 votos obtidos, que, no seu parecer, comprovam a concordância com as ideias políticas da lista.

Votos brancos em segundo lugar

A lista R obteve uma vantagem considerável em todas as urnas, à excepção da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, onde venceu a lista A, de Tiago Vieira, e de Antropologia e Arquitectura, que tiveram uma maioria de votos em brancos.

O projecto Reforça a Academia conquistou 3037 votos, a lista A de Tiago Vieira conseguiu 707 votos e a lista O de Carolina Fonseca obteve 472. Os boletins em branco representaram 871 dos sufrágios e os nulos foram 240, dos 5336 estudantes que votaram nestas eleições.

O projecto R dominou também o Conselho Fiscal, com quatro eleitos contra um da lista A. Dominic Cross faz um balanço positivo do projecto eleitoral que, este ano, "decorreu na normalidade e contou com 26 urnas". As outras novidades introduzidas foram a "campanha ecológica, em certa medida respeitada, e o relatório de contas, que ainda não foi entregue."

Numa tentativa de luta contra o cacique, foi decidido que dois delegados da comissão pudessem fechar uma urna caso se verificassem irregularidades. A proposta veio de umas das listas mas Dominic Cross considera "não ser a melhor forma de acabar com as irregularidades existentes".

Abertura solene re-marcada

Face à decisão do reitor de marcar a cerimónia para sexta-feira, a direcção-geral reúne hoje para tomar uma decisão

Olga Telo Cordeiro

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) ainda não decidiu se vai levar a cabo alguma iniciativa no dia da Abertura Solene das Aulas deste ano lectivo. A cerimónia foi remarcada, es-

ta semana, pelo reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Seabra Santos, para as 10h30 do próximo dia 2 de Dezembro, sexta-feira.

Fernando Gonçalves, presidente da DG/AAC, adiantou que só se irá pronunciar sobre este assunto depois de uma reunião com os restantes membros da direcção, que tem hoje lugar. Os dirigentes associativos pretendem analisar se a moção aprovada na Assembleia Magna do dia 12 de Outubro se aplica também agora. A moção, apresentada por Nelson Fraga, propunha o encerramento da Porta Férrea, de

forma a impedir a cerimónia inaugural do ano lectivo da universidade.

O protesto foi apontado para o dia da abertura solene por se tratar da véspera do primeiro aniversário do 20 de Outubro, quando o reitor chamou a polícia ao Pólo II, para impedir uma invasão do Senado que os estudantes preparavam. Fernando Gonçalves, em declarações ao jornal Público, afirmou que este "não é o caso, agora".

O reitor Seabra Santos escusou-se igualmente a comentar a marcação desta nova data para a realização da abertura solene, que anteriormente tinha sido can-

celada.

Inicialmente prevista para o dia 19 de Outubro a cerimónia acabou por ser desmarcada na véspera. Em comunicado, Seabra Santos apontou como razão o boicote decidido pelos estudantes em Assembleia Magna. Na altura, a Reitoria afirmou que a abertura das aulas tinha sido cancelada de forma definitiva.

Mesmo com o cancelamento da abertura solene, o dia 19 de Outubro não deixou de ser marcado por protestos, junto à Porta Férrea. Os estudantes optaram por insistir no protesto, ainda que apenas simbólico.

Estudo revela que mulheres recebem menos

Uma pesquisa sobre o mercado de trabalho actual revela um meio fechado às mulheres e às licenciaturas na área de Letras

Catarina Frias
Martha Mendes

De acordo com o estudo "Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional", realizado por Natália Alves, investigadora da Universidade de Lisboa (UL), a percentagem de colocação dos diplomados varia segundo o sexo. As mulheres têm mais dificuldade do que os homens em aceder ao primeiro emprego e, quando isto acontece, têm uma remuneração inferior à dos colegas do sexo masculino, registando-se uma diferença média de 140 euros nos ordenados. O salário médio de uma licenciada é inferior a mil euros, sendo que, no caso dos licenciados do sexo masculino, o valor é superior a 1100 euros.

Apesar de os dados deste estudo revelarem que no mercado de trabalho a discriminação da mão-de-obra feminina continua a ser notória, a presença das mulheres no campo profissional é cada vez maior. A percentagem de alunas na UL passou de 69,5 para 72,5 por cento em cinco anos e o estudo aponta para o facto de as mulheres serem menos vulneráveis ao abandono e insucesso escolar. Sobre a diferenciação que as mulheres sofrem, Natália Alves afirma que "se verifica mais a nível salarial do que na inserção profissional e isto é algo que se

vai consolidando, a par com o desenvolvimento da carreira profissional da mulher, devido às implicações que a vida familiar tem na construção de uma carreira".

O estudo estabelece uma relação entre a licenciatura escolhida e a inserção no mercado de trabalho. Os cursos vocacionados para o ensino, como Línguas e Literaturas, Filosofia, História e Geologia, revelam uma baixa empregabilidade, enquanto que os licenciados em Medicina, Física, Informática e Farmácia são colocados no mercado de trabalho logo após a conclusão dos estudos. A duração média do período de desemprego entre trabalhos é de sete meses, valor que varia também consoante a formação. O ordenado também parece variar segundo a formação académica. Os licenciados em Design e Direito são os que têm a remuneração mais baixa, ganhando, nalguns casos, menos de 500 euros mensais. O estudo da UL conclui que o ordenado médio do primeiro emprego de um licenciado é 714 euros.

A análise avança também que a percentagem de licenciados que estão no seu primeiro emprego, numa actividade completamente diferente daquela em que se formaram, aumentou desde 1998 em cinco pontos percentuais. Da amostra, apenas 11,7 por cento dos entrevistados conseguiram estabelecer com a entidade patronal um contrato por tempo indefinido.

Apesar de Portugal continuar a ser um dos países da União Europeia com níveis mais baixos de qualificação universitária da população, 7,4 por cento dos licenciados in-

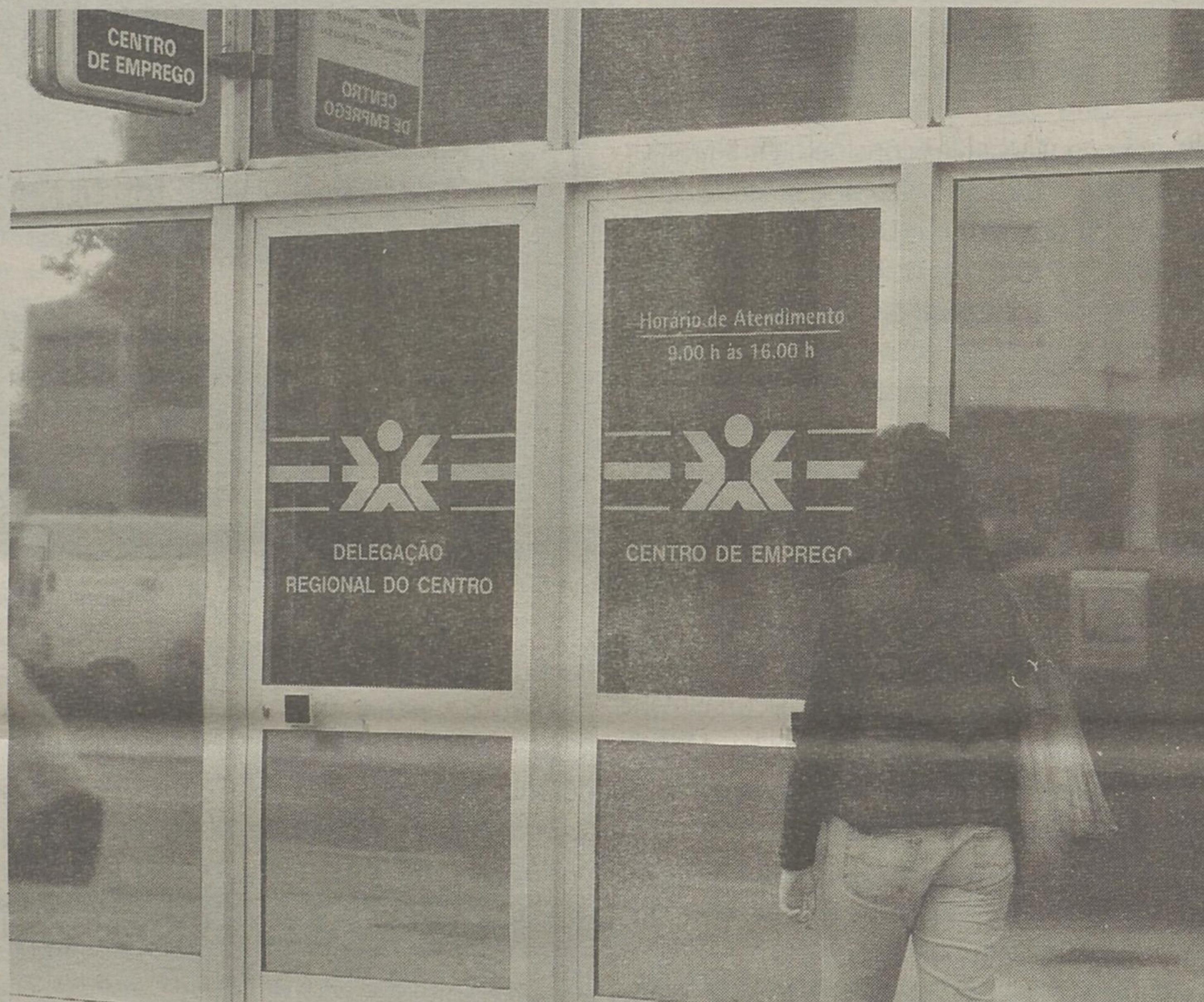
cluídos na amostra residem fora do país, um valor que tem vindo a aumentar. Natália Alves acrescenta que "11 por cento dos portugueses tem um diploma e a percentagem de alunos no ensino superior continua a ser inferior à que se regista nos restantes países europeus."

O número de diplomados inscritos em cursos de pós-graduação verificou, igualmente, um aumento percentual considerá-

vel. Segundo o estudo, cerca de 12 por cento destes licenciados assume que prosseguir os estudos é uma "alternativa ao desemprego".

Este foi o segundo estudo realizado no âmbito da pesquisa sobre a realidade dos recém licenciados da UL no mercado de trabalho. A amostra é composta por 2216 ex-alunos que se licenciaram entre 1999 e 2003.

DANIEL PALOS



"A duração média do período de desemprego entre trabalhos é de sete meses"

MINISTÉRIO VAI ESTUDAR ABANDONO ESCOLAR

Um dos objectivos é perceber se as razões económicas deixam de fora do ensino superior muitos estudantes

Pedro Galinha
João Pimenta

O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pretende disponibilizar cerca de 2,5 milhões de euros, destinados à realização de um "estudo sério" sobre o insucesso e abandono escolar

no ensino superior.

Manuel Heitor anunciou a intenção do Governo, após uma reunião com a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, para discutir preocupações centradas no Orçamento de Estado do próximo ano.

Nos últimos anos, a taxa de abandono e insucesso escolar tem vindo a revelar um crescimento acentuado. As razões que motivam esta situação continuam a ser discutidas, sendo que a ausência de saídas profissionais e o alto custo financeiro dum curso superior continuam a ser apontados

como os principais motivos que levam cada vez mais estudantes a abandonar o ensino superior.

Por este motivo, no passado dia 14, o Governo anunciou que o Orçamento de Estado para 2006 tem reservado 2,5 milhões de euros com o objectivo de compreender este fenómeno, que coloca Portugal entre os países com a mais alta taxa de abandono e insucesso escolar da União Europeia. O objectivo é também, de acordo com Manuel Heitor, comprovar a ideia de que há alunos que ficam de fora do ensino superior por razões económicas.

Com vista a contrariar a tendência de abandono, o ministério definiu já uma série de objectivos. Um deles passa pela crescente abertura no acesso ao ensino superior. A transição para um sistema de ensino que, ao invés de ser baseado na transmissão de conhecimento, assente antes na transmissão de competências é outra das estratégias da equipa de Mariano Gago. Uma terceira medida tem a ver com o planeamento e criação de uma agência nacional de acreditação que possibilite a avaliação do sistema de ensino superior português.

PUBLICIDADE

SEXTA
Informática Multimédia Lda
GERAÇÃO

FORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055

Url: www.6Geracao.web.pt

e-mail: avenida416@hotmail.com

Avaliação de Universidades obrigatória

A Universidade de Coimbra vai iniciar o processo de qualificação internacional já no próximo ano

Helena Fagundes

O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior anunciou, no passado dia 22, que a avaliação internacional das universidades e politécnicos portugueses, até agora voluntária, vai tornar-se obrigatória. Mariano Gago avança que "é intenção do Governo alterar a lei durante o próximo ano".

O responsável pela pasta de Ensino Superior não defende o encerramento de universidades, mas já avisou que "algumas poderão transformar-se radicalmente". O ministro adiantou que muitas instituições de ensino superior "terão uma absoluta necessidade de se especializarem".

A vice-reitora da Universidade de Coimbra (UC) para a Avaliação, Cristina Robalo Cordeiro, avança que este é um "processo positivo" mas considera que "é preciso ter cuidado com o critério da empregabilidade". A professora catedrática defende que "existem muitos cursos, nomeadamente na Faculdade de Letras, que não podem seguir o critério emprego".

Cristina Robalo Cordeiro aponta a internacionalização como "uma das prioridades" da

UC, e garante que o processo de qualificação internacional vai avançar já em Janeiro ou Fevereiro.

A UC já tem experiência na avaliação internacional, através do projecto TUNING, que avaliou vários cursos europeus, incluindo o curso de História da Faculdade de Letras em Coimbra.

Entretanto, está a decorrer um projecto-piloto de avaliação, a nível da Europa, que envolve os cursos de História, Economia, Matemática e Engenharia Informática da UC, e que está a ser desenvolvido da Rede Europeia para a Garantia da Qualidade do

Ensino Superior (ENQA).

No âmbito da avaliação anunciada por Mariano Gago, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) vai fazer uma avaliação global das universidades e politécnicos portugueses, comparando-os a outros estabelecimentos de países europeus. Já a ENQA vai ter a seu cargo a criação de uma agência nacional de certificação e a avaliação da acção do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior na última década. Espera-se que todo o processo esteja concluído em 2006, após uma alteração legislativa.

RUI VELINDRO



Mariano Gago anunciou transição para avaliação obrigatória das instituições do ensino superior

Estudantes contra lei do associativismo

Ricardo Machado

Com o objectivo de discutir a legislação relativa ao associativismo estudantil, realizou-se, no passado sábado, em Lisboa, um Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) extraordinário.

Fernando Gonçalves, presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), esclareceu que, apesar de neste momento existir uma legislação específica para o associativismo estudantil, o Governo pretende equiparar, na mesma proposta de lei, as associações juvenis, estudantis e grupos informais de jovens. O ENDA lançou uma contra-proposta, que será entregue hoje, por André Caldas, representante dos estudantes no Conselho Consultivo da Juventude (CCJ), ao Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Laurentino Dias, durante uma reunião entre ambos.

De acordo com o presidente da DG/AAC, a generalidade das associações académicas consideram "completamente redutor" a igualdade perante a lei das várias vertentes de associações de jovens.

Outra questão debatida no ENDA está relacionada com os direitos políticos das associações que, na proposta do Governo, são retirados. Tal medida é considerada "completamente inaceitável" por Fernando Gonçalves. Também as questões financeiras foram mencionadas no ENDA. A intenção do Governo português é manter o mesmo financiamento para as associações de estudantes, redistribuindo o orçamento. Na opinião do presidente da DG/AAC, esta medida é "uma estratégia em relação ao movimento associativo: dividir para reinar e é disto que a AAC discorda completamente". Fernando Gonçalves esclarece ainda que "as associações com mais dificuldades económicas devem ser apoiadas, desde que isso não prejudique a estabilidade financeira das demais". Nesta matéria, acrescenta que a AAC discorda, não de um financiamento pontual, mas sim ordinário.

Outras discussões residiram na área do estatuto de dirigente associativo e nas épocas de exame. Sobre esta matéria, os dirigentes associativos defendem que pode haver um número mínimo de exames, desde que não coloque em causa "eventuais determinações por parte dos estabelecimentos de Ensino Superior que sejam mais favoráveis para os estudantes".

Praxe em Santarém leva alunos a tribunal

Pela primeira vez, a praxe académica enfrenta consequências em tribunal

Ricardo Machado

Seis estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) vão ser julgados por alegados abusos durante praxes ocorridas há três anos. A queixa partiu de uma aluna, que alega ter sido alvo de ofensas à sua integridade física. Uma das situações descritas estava relacionada com uma ida a uma quinta na periferia da cidade, onde terá sido coberta com esterco de animais.

Segundo o Movimento Anti-Tradição Académica (MATA), em declarações ao jornal Diário de Notícias, a decisão do

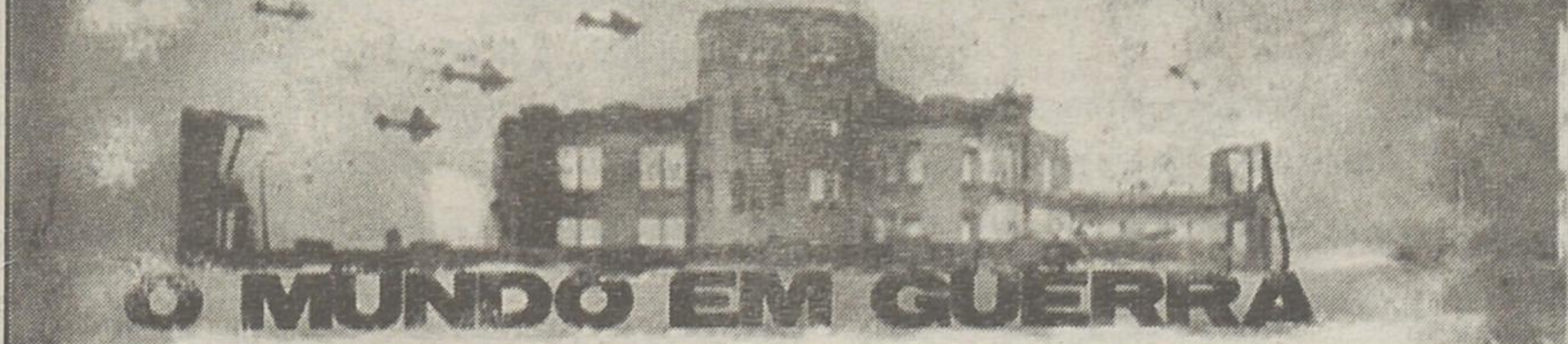
Tribunal de Santarém é muito importante e acreditam que o facto de ser a primeira vez que um caso destes é julgado pode marcar o início de uma nova realidade.

Face a estes acontecimentos, João Luís Jesus, Dux Veteranorum da Universidade de Coimbra, declara que as tradições académicas só têm lógica se os estudantes concordarem com a própria praxe. O estudante afirma ainda que "a praxe é voluntária e há direitos adquiridos que estão consagrados no código da praxe e não podem ser violados" e portanto, a partir do momento em que a "dignidade e integridade física das pessoas são postas em causa, deixa de ser praxe". Quando confrontado com a possibilidade da mesma situação ocor-

rer na Universidade de Coimbra, o Dux acredita que, pelo facto da praxe ser uma instituição tão regulamentada e controlada pelo Conselho de Veteranos, não é possível que isso se verifique. De acordo com João Luís Jesus, houve um historial e uma evolução que conduziram a uma identidade muito própria na praxe académica e esclarece que entre os estudantes da Universidade existe bom senso que impede abusos.

Relativamente a outras instituições, João Luís Jesus não estranha que situações semelhantes ao caso da Escola Superior da Agrária de Santarém se possam verificar, uma vez que estas não se regulam por códigos que impeçam determinados abusos que na Universidade de Coimbra "são proibidos".

Ciclo de Cinema Documental



Volume 3

Terça-feira, 29 de Novembro de 2005

Mini-Auditório Salgado Zenha

21:30 - Entrada Gratuita

PUBLICIDADE



Mandatários apresentam campanhas

Com as presidenciais à vista, os candidatos apresentam representantes em Coimbra

LILIANA GUIMARÃES

Nomes conhecidos da cidade estão do lado dos cinco principais candidatos presidenciais às eleições de 22 de Janeiro

Tânia Amaral
Ana Raquel Moreira
Júlia de Sousa

Os candidatos à Presidência da República têm já os seus mandatários para o distrito de Coimbra definidos. À direita, pela candidatura de Cavaco Silva, encontra-se o cirurgião Manuel Antunes. À esquerda, o professor Gomes Canotilho, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, surge como mandatário de Mário Soares. O também docente Abílio Hernandez e o ex-presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) Miguel Duarte apoiam Manuel Alegre. O presidente do Sindicato de Professores da Zona Centro, Mário Nogueira, está do lado de Jerónimo de Sousa e o professor José Manuel Pureza, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), representa Francisco Louçã.

Para Manuel Antunes, o cargo trata-se "apenas de um convite renovado", pois há 10 anos foi também mandatário de Cavaco Silva, aquando da sua candidatura contra Jorge Sampaio. O cirurgião refere as "capacidades talvez únicas" de Cavaco Silva para, "nas condições actuais do nosso país, poder levar a bom porto o lugar de Presidente da República" para justificar a aceitação do cargo.

O mandatário apontou como proposta principal do candidato a "renovação da confiança, não só dos portugueses como dos agentes económicos, a economia e suas áreas". E afirmou que este projecto se diferencia dos restantes pelo facto de ser uma candidatura à presidência e não uma candidatura por oposição.

Por fim, Manuel Antunes refere-se à bipolarização das presidenciais como sendo "a guerra" que os adversários "estão a fazer, não só contra Cavaco Silva, mas também entre si próprios", afirmando ainda que "é a esquerda que está a criar essa bipolarização".

"Importância da cidadania"

Miguel Duarte e Abílio Hernandez afirmam que o projecto de Manuel Alegre é diferente de todos os outros. O antigo presidente da DG/AAC declara que esta



Os candidatos à Presidência da República já escolheram os seus representantes para Coimbra

candidatura "procura encontrar os anseios da população de uma forma diferente, desligada dos partidos políticos e no sentido de reavivar a cidadania". Já Abílio Hernandez, que presidiu à Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003, aponta para "uma candidatura da esquerda dos valores".

Relativamente à campanha, Miguel Duarte sublinha a importância da "forte vertente ligada à cidadania, à ética republicana com preocupações globais". O estudante de Economia atesta ainda que esta candidatura não está "contra ninguém, está por um projecto político que é manifestamente diferente dos outros".

Para Miguel Duarte, uma possível vitória de Manuel Alegre é sinónimo de "uma vitória clara da cidadania e da causa republicana". Na perspectiva de Abílio Hernandez, Manuel Alegre poderia ser um presidente que faria "de Portugal uma sociedade de inclusão, coesão, que não esconde a sua faceta multicultural".

Quanto à questão da bipolarização, "é um facto a desvalorizar" para Miguel Duarte. Já para Abílio Hernandez, caso o fenómeno exista, será entre Manuel Alegre e Cavaco Silva, baseando-se nas sondagens. No entanto, considera que a ideia de bipolarização entre ambos é favorável.

Mandatários nacionais

O professor da FEUC, José Manuel Pureza, põe em evidência o programa e a personalidade de Francisco Louçã, para justificar o seu apoio à candidatura. De acordo com o docente, o programa "põe em evidência as causas profundas do atraso estrutural da sociedade portuguesa, uma sociedade com traços de injustiça e de atraso muitíssimo inquietantes" e apresenta, a seu ver, "propostas muito concretas, sobretudo em cinco grandes áreas: a área da justiça social ou da protecção social; a área da Europa; a área do ambiente; a área da cultura e a área

da justiça". O militante do Bloco de Esquerda considera que Francisco Louçã tem "fantásticas qualidades de leitura da realidade portuguesa e de proposta de alternativas".

O mandatário afirma que a principal questão a debater nestas eleições por Louçã "é a economia efectiva, real, aquela que se traduz em cerca de meio milhão de desempregados, em mais de meio milhão de pessoas com trabalho precário, sobretudo jovens, e em mecanismos de marginalização e de exclusão social crescentes".

Pureza aponta que esta campanha visa apenas divulgar as propostas do candidato, referindo por parte de Cavaco Silva "uma gestão do silêncio". Aludindo às pequenas intrigas entre alguns candidatos de esquerda, o docente afirma que o movimento de Francisco Louçã "não entrará por esse caminho".

Um outro mandatário à esquerda, mas por Jerónimo de Sousa, é o presidente do Sindicato de Professores da Zona Centro, Mário Nogueira, que caracteriza a candidatura como sendo de oposição directa a Cavaco Silva. O sindicalista refere ainda que será "uma campanha de proposição", que salientará um candidato "sempre do lado dos trabalhadores e dos mais desprotegidos". No entanto, frisa que o principal objectivo é a derrota da direita.

Até ao fecho da edição, o jornal universitário de Coimbra - A CABRA não conseguiu entrar em contacto com Gomes Canotilho, mandatário de Mário Soares.

Acções de campanha em Coimbra

O candidato Cavaco Silva vem hoje a Coimbra, numa visita na qual se integra, entre outras acções, uma passagem pela universidade.

Abílio Hernandez assegura o regresso de Alegre à cidade, depois de já ter vindo duas vezes. As visitas enquadram-se nos chamados dias temáticos, que, no caso de Coimbra, terão como tema o ensino superior.

Quer na pré-campanha quer na campanha em si, José Manuel Pureza confirma a vinda de Louçã à cidade e atesta que o candidato não irá privilegiar nenhuma zona geográfica ou social.

Quanto a Jerónimo de Sousa, Mário Nogueira alega que estará em Coimbra dia 14 de Dezembro, não só na cidade como em todo o distrito.

Instabilidade atinge Sociedade de Porcelanas

As instalações da fábrica na Arregaça devem encerrar a 12 de Dezembro. Sindicatos protestam e reúnem amanhã com o Governo Civil

Adalgisa Almeida
João Campos

O governador civil de Coimbra, Henrique Fernandes, vai reunir amanhã com os sindicatos para discutir a situação da antiga Sociedade de Porcelanas, depois do anúncio do encerramento a 12 de Dezembro da unidade fabril, na Arregaça.

A situação remonta ao passado dia 15,

Quatro anos de discussões

A situação de instabilidade da Sociedade de Porcelanas remonta ao início de 2002, altura em que os operários fizeram greve contra as condições da empresa.

Em Janeiro de 2004, a administração decidiu transferir os trabalhadores para a unidade da Batalha, levando a que os empregados fizessem uma nova greve. Um mês depois, a administração assinou um acordo com a autarquia e os sindicatos, segundo o qual os operários não seriam transferidos sem que a nova unidade, prevista para o Parque Industrial de Eiras, estivesse a funcionar.

No passado dia 15, os trabalhadores receberam uma carta para se apresentarem novamente na Batalha, a 12 de Dezembro, precipitando o encerramento da unidade na Arregaça.

quando os 27 trabalhadores da fábrica receberam uma carta para se apresentarem noutra unidade, na Batalha, a partir de dia 12 de Dezembro.

O coordenador da União de Sindicatos de Coimbra (USC), António Moreira, afirma que a posição da união passa por "não aceitar esta deslocação e este encerramento da forma como está a ser feito". O sindicalista lembra o acordo celebrado em Fevereiro de 2004 entre o administrador da empresa, Ramiro Vieira, o sindicato e a Câmara Municipal de Coimbra (CMC), segundo o qual os trabalhadores não seriam deslocados enquanto não estivesse a funcionar a nova unidade, no Parque Industrial de Eiras (ver caixa).

Em declarações ao jornal Diário de Coimbra, o administrador da antiga Sociedade de Porcelanas afirmou que a transferência era uma "solução transitória", e que os trabalhadores só ficariam na unidade da Batalha enquanto a fábrica em Eiras não estivesse pronta. António Moreira contrapõe, referindo que "o quadro actual leva a que se tenha dúvidas quanto ao aparecimento desta nova unidade industrial, tendo em conta um conjunto de situações", e defende ainda que a actual administração "inviabiliza o diálogo".

No dia 18, houve uma reunião entre a USC, a autarquia e a administração, que, segundo o sindicalista, foi marcada pela USC, mas em que "houve uma tentativa de cortar o diálogo por parte do administrador". No entender de António Moreira, "a reunião serviu para mostrar que não há nenhuma empresa em construção, nem sequer há qualquer projecto que ti-



Portões das instalações da Sociedade de Porcelanas encerram definitivamente a 12 de Dezembro

vesse dado entrada na CMC para avaliação e aprovação". Neste sentido, o sindicalista mostra-se céptico quanto à existência de uma nova unidade. "Se houver uma nova empresa, ela certamente terá um horizonte temporal que nunca dará início à laboração antes de finais de 2007 ou inícios de 2008", revela.

Medidas a tomar

O encerramento da Sociedade de Porcelanas preocupa os sindicatos, na medida em que "põe em risco mais uma empresa do concelho, que nos últimos anos tem sido dilacerado no seu aparelho produtivo", considera António Moreira. Como tal, o dirigente entende que "os sindicatos terão de ter um papel determinante

no sentido de continuar a manter esta empresa no concelho de Coimbra e que a nova unidade seja uma realidade num futuro a curto prazo".

Após a reunião de amanhã, em que a USC vai tentar "sensibilizar o Governo" para o acordo assinado em Fevereiro de 2004, o grupo sindical revela que "vai ter 12 dias para programar aquilo que devem ser as posições a tomar". No entanto, António Moreira mostra certeza que os trabalhadores "devem manifestar-se junto à empresa e nas entidades que possam ser oportunas para demonstrar as suas preocupações e impedir esta transferência".

Até ao fecho da edição, A CABRA tentou, sem sucesso, obter uma reacção por parte da administração da empresa.

Coimbra tem novo provedor do ambiente

Dar voz aos cidadãos é o objectivo de Salvador Massano Cardoso, que vai assumir a Provedoria do Ambiente e Qualidade de Vida

Catarina Rodrigues

Salvador Massano Cardoso, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), é o novo provedor do Ambiente e Qualidade de vida para a cidade. O professor, especialista em Epidemiologia e Medicina Preventiva, substitui no cargo Helena Freitas, que se mostrou indisponível para assegurar as funções.

O nome foi avançado no passado dia 14, na reunião do executivo da Câmara Municipal de Coimbra. A prioridade do

provedor é "dar voz a todos os cidadãos", tentar "dar uma melhor qualidade de vida e implementar medidas para corrigir erros ambientais".

Para já, o catedrático da FMUC não fala de projectos para a provedoria, uma vez que ainda não foi eleito para a Assembleia Municipal. "Ainda é cedo para falar em projectos. Tem de haver, primeiro, uma reflexão", defende Massano Cardoso. Quando tal acontecer, então o provedor pretende "definir projectos e traçar objectivos concretos para o futuro".

Massano Cardoso menciona que, "para tentar que haja uma qualidade de vida saudável, é importante dar voz a todos os cidadãos". A satisfação dos municípios é, portanto, a grande preocupação do provedor. "A provedoria vai procurar dar resposta aos cidadãos que façam queixas e apresentem preocupações ou sugestões", afirma Massano Cardoso. Contudo, "estes

objectivos imediatos vão passar por várias fases" e há que "reflectir e criar iniciativas de maneira a promover a qualidade de vida", visto que "ainda não se conhecem as preocupações imediatas".

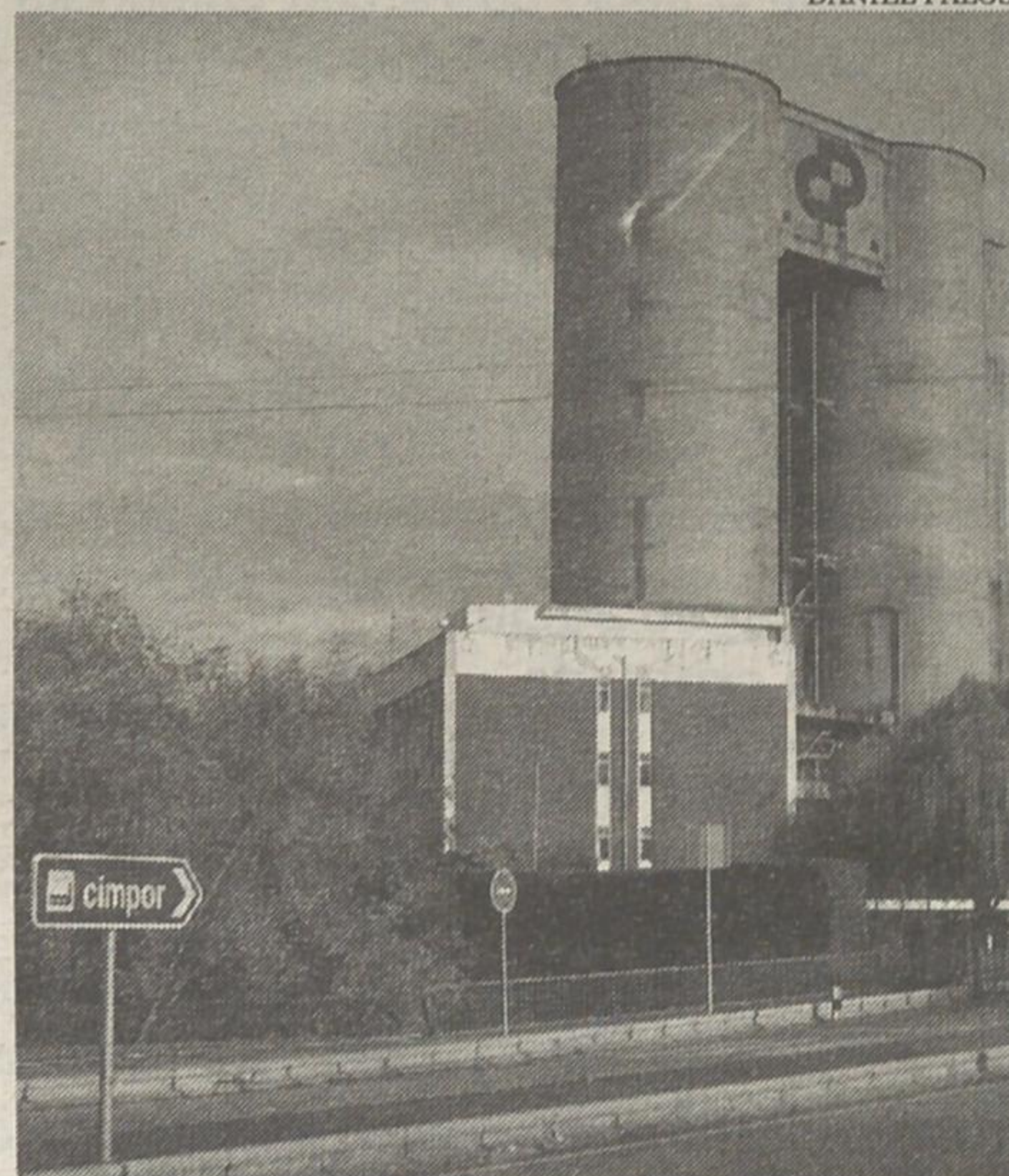
O docente acrescenta ainda que a provedoria pode defender o município em todas as questões, como "chamar os responsáveis para dar resposta a todas as queixas que a instituição considere mais relevantes". Questionar, reestruturar respostas, actuar com medidas viáveis são formas de acção para responder aos problemas da saúde e do ambiente que estiverem em causa.

Quanto à problemática da co-incineração, Massano Cardoso considera ser um assunto para o actual governo resolver, uma vez que, no seu entender, "só Sócrates ou o ministro do Ambiente é que poderão responder".

A Provedoria do Ambiente e Qualidade

de Vida responde a questões do município de Coimbra, viradas para o ambiente biofísico e humano, de modo a torná-lo mais saudável.

DANIEL PALOS



Eleições Presidenciais

Jorge Sampaio alvo de críticas

O Presidente da República é acusado de desprezar os pré-candidatos menos conhecidos. O tratamento dos meios de comunicação social também é lamentado

Helder Almeida
Joana Nunes
Inês Rodrigues

Os pré-candidatos à Presidência da República menos conhecidos pela opinião pública criticam o menosprezo a que o Presidente da República (PR) os tem votado nesta pré-campanha eleitoral. Jorge Sampaio é atacado pela sua alegada parcialidade e por apenas ouvir os candidatos mais mediáticos.

Manuela Magno, 52 anos, professora universitária, questiona "como é que o Presidente da República se arroga ao direito de dizer que contactou antecipadamente todos os candidatos antes de marcar a data das eleições, quando ainda não havia nenhum candidato formal aquando do comunicado? O que a lei diz é que todos são pré-candidatos até à entrega, no Tribunal Institucional, das 7500 assinaturas, o que não acontecia naquele momento", lembra a candidata independente. (ver caixa)

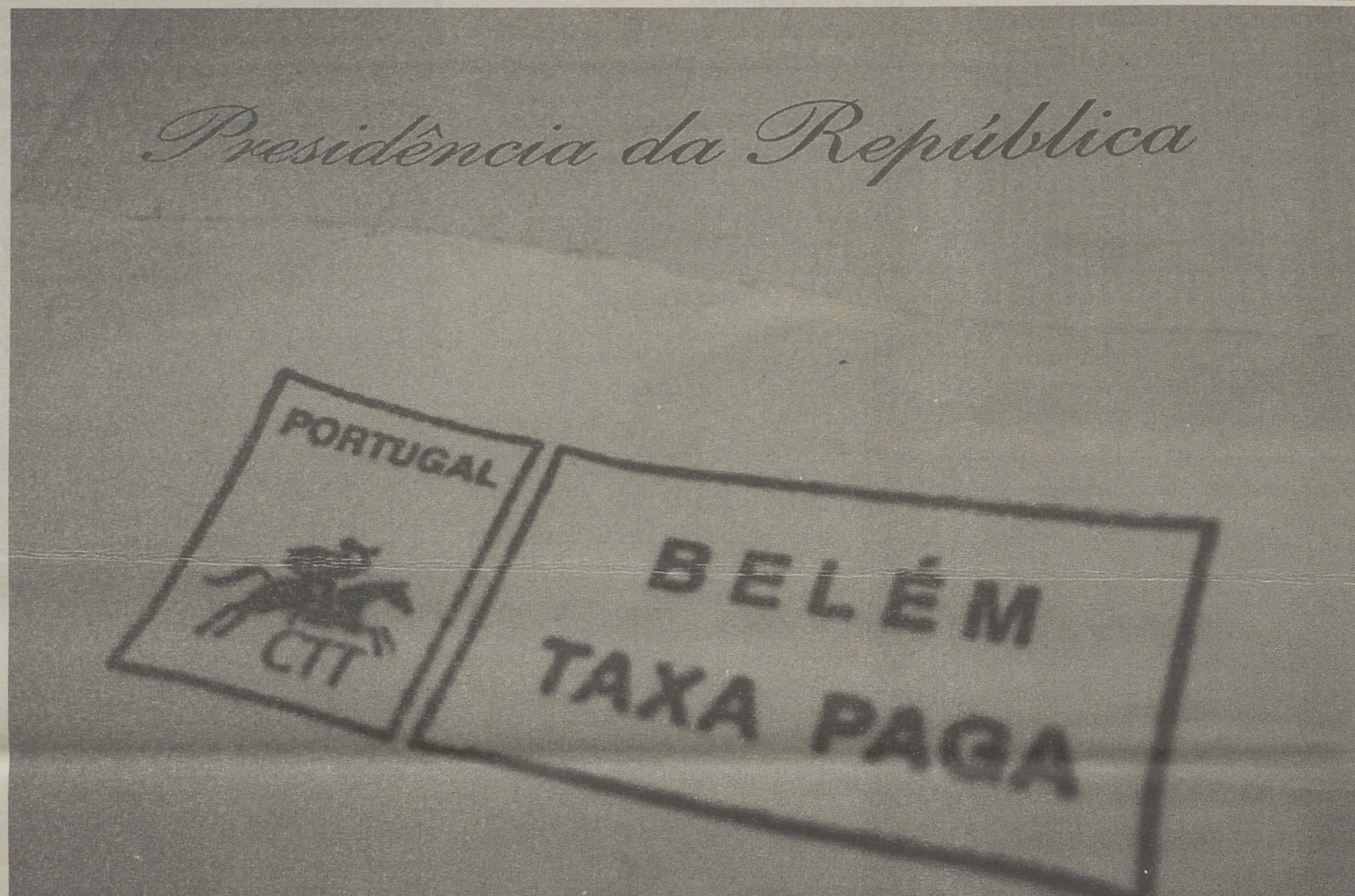
Luís Filipe Guerra, 39 anos, candidato apoiado pelo Partido Humanista (PH), acrescenta ainda que "há candidatos a quem é atribuída uma carta de cidadania e a outros não. Não só pelos media, mas também pelo próprio PR, que fixou as datas das eleições consultando apenas os cinco pré-candidatos institucionais e não tendo em conta as restantes pré-candidaturas", considera o advogado.

Para António Garcia Pereira, 53 anos, advogado e professor universitário, que conta com o apoio do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses/Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado (PCTP/MRPP), Jorge Sampaio "perdeu definitivamente o pudor, e mostrou que já não tem nenhuma capacidade de defender a liberdade cívica, nem a igualdade de oportunidades".

Comunicação social também criticada

Por sua vez, José Maria Martins, 48 anos, advogado, candidato independente, fala em "total manipulação dos media" e acusa "os jornais e as televisões de estarem nas mãos dos comissários políticos dos partidos do regime".

Luís Botelho Ribeiro, 53 anos, professor



Pré-candidatos menos conhecidos acusam meios de comunicação social de discriminação

universitário, candidato independente, distingue dois campos: "o mundo da pequena imprensa, que é muito mais aberto, democrático e transparente, que se preocupa em ouvir todas as fontes, e, por outro lado, o mundo das televisões, claramente a funcionar em cartel, e que faz acordos sobre quais os candidatos a ter acesso aos debates televisivos e aos tempos de informação".

"A comunicação social está a impôr aos cidadãos portugueses os seus únicos candidatos", afirma, por seu lado, Garcia Pereira. Para este candidato, "isto é algo completamente intolerável numa sociedade democrática, pois mostra que não temos nem imprensa nem jornalistas, mas sim grandes grupos que dominam e manipulam a opinião pública".

Motivos e objectivos

Manuela Magno define-se como "isenta ao nível político-partidário e absolutamente independente de qualquer grupo económico-financeiro". A candidata considera que tem "as características e as motivações que se adequam às funções de PR".

Por seu lado, Luís Botelho Ribeiro defende que há na sua candidatura uma inovação: "nós fazemos política com as pessoas, temos fóruns na Internet em que as pessoas manifestam a sua opinião". O

docente afirma ainda que "o Presidente deve concentrar-se no cidadão civil; deve ser ele a convocar as forças e a mobilizar as energias".

O advogado Garcia Pereira defende que "é preciso definir um rumo para o país, começar a mudar, a protestar, e para isso é preciso desenvolver a economia, salvaguardar os direitos cívicos fundamentais, e combater a lógica da mentira e do engano".

Já Luís Filipe Guerra considera-se um "intérprete e representante do ponto de vista humanista". O mais importante para o candidato do PH é "poder entrar no debate político e contribuir para a humanização da sociedade portuguesa".

"Eu sou uma pessoa de causas e valores", afirma José Maria Martins para explicar a sua candidatura, afirmando ainda que luta "pela ética e dignidade, não só dos portugueses, mas também do país".

Também candidata é Carmelinda Pereira, apoiada pelo Partido Operário de Unidade Socialista (POUS). Em comunicado, afirma que a sua candidatura defende "a democracia e todas as conquistas de Abril", sempre apoiada "numa política socialista". A líder do POUS rejeita ainda a "subjugação" do país às estruturas europeias.

Outras forças políticas nacionais, como

o Partido Nacional Renovador (PNR) e o Partido Nova Democracia (PND) não apoiam ninguém. Segundo fonte oficial do PNR, "a indicação é de voto em branco, pois não há nenhum candidato que esteja dentro das ideologias políticas do partido". Já Manuel Monteiro, presidente do PND, apoia "a título pessoal" a candidatura de Cavaco Silva.

O processo de candidatura

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, as candidaturas às eleições presidenciais exigem que os candidatos sejam propostos por um mínimo de 7500 e um máximo de 15 mil assinaturas de cidadãos eleitores. A data limite para a entrega das candidaturas às presidenciais de 2006 é 23 de Dezembro deste ano. A campanha ocorrerá de 9 a 20 de Janeiro, e as eleições no dia 22 de Janeiro.

Para que o candidato seja eleito, terá que obter mais de metade dos votos, sendo que, se necessário, se realizará uma segunda volta com os dois candidatos mais votados na primeira eleição. Esta eventual segunda volta realizar-se-á a 12 de Fevereiro, exactamente 21 dias depois do primeiro sufrágio - espaço de tempo previsto na lei para que a votação seja repetida.



Se a revisão constitucional avançar, o primeiro ministro italiano passa a ter o poder de dissolução do parlamento

Itália vota alterações constitucionais

Primeiro-ministro passa a poder dissolver o parlamento

Revisão da constituição italiana reforça o poder das regiões e do primeiro-ministro. Contudo, a aplicação das medidas vai ser ainda submetida a consulta popular

Por Ana Bela Ferreira, Diana do Mar e Filipa Oliveira, em Roma

O Senado italiano aprovou a reforma constitucional, que prevê um sistema federalista, por 170 votos a favor, 132 contra e três abstenções. A nova lei, conhecida como "devolution", consiste no reforço do poder legislativo das regiões ao nível da assistência e saúde, da gestão escolar e de programas de ensino, assim como da polícia administrativa local. Com esta mudança, o primeiro-ministro passa a poder dissolver livremente o parlamento.

O líder dos separatistas da Liga Norte, Umberto Bossi, foi o principal responsável pela votação em parlamento da "devolution", exercendo pressão junto do chefe de governo, Silvio Berlusconi, sob ameaça de romper a coligação governativa. Berlusconi cedeu e utilizou a ocasião para aumentar os poderes do primeiro-ministro.

No entanto, a medida não reúne consenso no parlamento. Os partidos de Bossi e Berlusconi não obtiveram a necessária maioria de dois terços, levando o centro-esquerda a propor um referendo previsto para Junho de 2006. Com esta medida, a oposição espera que os italianos anulem o texto constitucional defendido por Bossi. Contudo, o líder da Liga Norte acredita que "os italianos votarão a reforma da mesma maneira em todo o país", refere em declarações à agência ANSA.

O líder da oposição, Romano Prodi, considera que a reforma é "a preparação de uma ditadura do primeiro-ministro", na medida em que transfere competências da Presidência da República para o chefe do executivo. O líder do governo passa a ser directamente eleito enquanto cabeça-de-lista da coligação vencedora e a usufruir do direito de dissolução parlamentar, podendo, assim, inviabilizar decisões regionais que julgue prejudiciais para o interesse nacional. Para além disso, a lei transforma o presidente do Conselho de Ministros em primeiro-ministro, o que lhe permite nomear e destituir os ministros, sem a consulta do Presidente da República. Já o Senado, agora eleito a um nível regional, vai funcionar como mediador entre o governo central e as regiões.

A estrutura do Estado italiano é alterada ao serem revistos 50 dos 139 artigos do documento constitucional, em prol das regiões e do primeiro-ministro. Assim, apresenta-se como a reforma mais significativa desde a Constituição de 1948.

A polémica arrasta-se desde Setembro de 2003, aquando da aprovação de uma revisão constitucional por parte do Governo. Desde então, a proposta de mudança foi apreciada pela câmara dos deputados e pelo Senado, tendo sido sucessivamente aprovada até à sua chegada ao parlamento.

A ser definitivamente aprovada, a reforma constitucional concretiza uma das principais aspirações da Liga Norte, que assim deixa de lado a vontade de separar o território do norte de Itália, formando um Estado designado de Padânia. Este foi um dos motivos que conduziu o partido separatista a unir-se à coligação conservadora liderada por Silvio Berlusconi, embora os restantes aliados se demonstrem reticentes em relação a estas alterações constitucionais.

Israel

Governo cai e Sharon cria novo partido

Marisa Ferreira

O presidente do Estado de Israel, Moshe Katsav, convocou eleições antecipadas para o próximo dia 28 de Março, após o primeiro-ministro, Ariel Sharon, ter pedido a dissolução do parlamento e anunciado a criação de um novo partido.

A decisão do primeiro-ministro foi anunciada no dia 21, quando o Partido Trabalhista de Israel aprovou por ampla maioria o abandono da coligação governamental, na qual era força minoritária. Sharon considerou que, desta forma, o Knesset (parlamento israelita) não permitia o funcionamento correcto do Governo tal como estava.

O ainda primeiro-ministro oficializou também a sua saída do Likud (força de direita), que ajudou a fundar em 1973, e do qual foi presidente nos últimos seis anos, para formar um novo partido, com o nome de "Ajraiut leumi" (Responsabilidade Nacional). Sharon garantiu em conferência de imprensa que o novo partido "garantirá um Governo estável, a prosperidade económica, a paz e a tranquilidade", afirmando a sua intenção de aplicar o Roteiro da Paz na íntegra.

A nova força de Sharon conta com a participação de 10 antigos membros do Likud, entre eles os ministros das Finanças, da Segurança Interna e do Turismo. Nas sondagens dos três maiores jornais do país, Sharon já lidera, com o Partido dos Trabalhistas, liderado por Amir Peretz, em segundo. O Likud só surge em terceiro, com apenas 15 deputados, um terço dos existentes na antiga legislatura.

Três candidatos posicionam-se para suceder a Ariel Sharon na liderança do Likud, entre eles Shaul Mofaz, Sylvan Shalom e Benjamin Netanyahu, sendo este último o mais bem colocado.

Frente Polisário ameaça com retorno à violência

Rui Antunes
Rafael Pereira

A Frente Polisário, movimento revolucionário que luta pela independência do Sara Ocidental, ameaçou, na semana passada, regressar às armas, se fracassarem as negociações diplomáticas a decorrer.

Desde a década de 70 que o grupo luta pela autodeterminação do povo do Sara Ocidental. Numa primeira fase, a Frente Polisário optou pela violência, combatendo contra a colonização espanhola e, posteriormente, marroquina. Contudo, mais tarde, em 1991, o grupo aceitou um cessar-fogo, caso houvesse um acordo com Marrocos para a resolução da situação do território. O Sara Ocidental não é reconhecido como país nem por metade dos membros da ONU.

A Frente Polisário tem aguardado a resolução desde o início da década de 90, cooperando activamente com as Nações Unidas, e comprometendo-se a soltar prisioneiros e a destruir minas antipessoais. No entanto, os militantes do movimento têm ameaçado com o regresso às armas, caso a situação se arraste, algo que atribuem à inflexibilidade do Governo marroquino e à ineficácia da ONU. A luta pela independência e descolonização do território tem vindo a ganhar força nos últimos tempos, nomeadamente em manifestações de apoio à autodeterminação dos povos do Sara, como a que aconteceu em Madrid no dia 12 de Novembro.

Algumas das ameaças que a Frente Polisário tem vindo a proferir são dirigidas a provas internacionais que passam por territórios saharianos. É o caso do Rally Dakar, que este ano volta a incluir uma etapa a decorrer no Sara Ocidental. Na edição de 2001, ameaças semelhantes levaram a organização a considerar uma alteração do percurso da prova.

A ONU e a União Europeia estão a cooperar, num esforço comum para a aceleração do processo e consequente resolução do problema do território do Magrebe.



Debates, concertos e até um cordão humano fazem parte das actividades organizadas pelas instituições de Coimbra que lutam contra o HIV

Coimbra comemora Dia Mundial da Luta contra a SIDA

No dia 1 de Dezembro celebra-se o Dia Mundial de Luta contra a SIDA. A CABRA foi tentar descobrir o que tem sido feito para integrar as várias instituições de Coimbra nas diversas iniciativas a realizar

Por Joana Bogalho, Marta Costa, Liliana Figueira, Liliana Gonçalves, Raquel Mesquita (texto) e Martha Morais (fotografia)

As diversas actividades relacionadas com o Dia Mundial de Luta Contra a SIDA começam no dia 27 de Novembro e prolongam-se até ao dia 8 de Dezembro, passando sobretudo por campanhas de esclarecimento contraceptivo e de sensibilização.

O CAD (Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH) de Coimbra, a Cáritas Diocesana de Coimbra, a Associação para o Planeamento e Família (APF), o Centro Sol Nascente, o Centro Comunitário "O Farol" e a Câmara Muni-

cipal de Coimbra são as estruturas que estão a trabalhar nas comemorações.

O objectivo é abarcar toda a semana e fazer com que a campanha seja visível para o público em geral, de modo a sensibilizar as pessoas para a problemática da SIDA. Vai haver ainda uma série de rastreios por toda a cidade, de forma a envolver também as pessoas que são afectadas pela doença.

No passado dia 27, a APF e a Comissão Distrital de Luta Contra a SIDA (CDLCS) estiveram nos estádios de futebol em Leiria e Coimbra durante os jogos da Liga Betandwin.com a distribuir preservativos e material informativo.

Ontem, durante a tarde, houve uma exposição de trabalhos dos utentes do Hospital Sobral Cid, que representaram peças de teatro relativamente à temática da contracepção e do HIV.

Com a colaboração dos enfermeiros do Hospital dos Covões, a partir de hoje, está em circulação pela cidade um posto móvel destinado ao rastreio do HIV, começando pela Praça da República, das 13 às 21 horas. O objectivo é alertar a população para a importância da detecção da doença. Os resultados do teste estarão disponíveis posteriormente no CAD, sempre em regime de

anonimato.

Laço humano contra a SIDA

No entanto, a maioria das iniciativas realizam-se amanhã, dia 30. Os postos móveis para o rastreio do HIV vão estar entre as 13h e as 15h na Praça do Município, das 15h às 18h no Largo da Portagem e na Praça da Canção entre as 18h e as 20h.

Também durante a tarde haverá um programa desportivo, espaços temáticos, debates e filmes para crianças, sempre sobre a prevenção do HIV, bem como "workshops" de capoeira e "hip hop", entre outros.

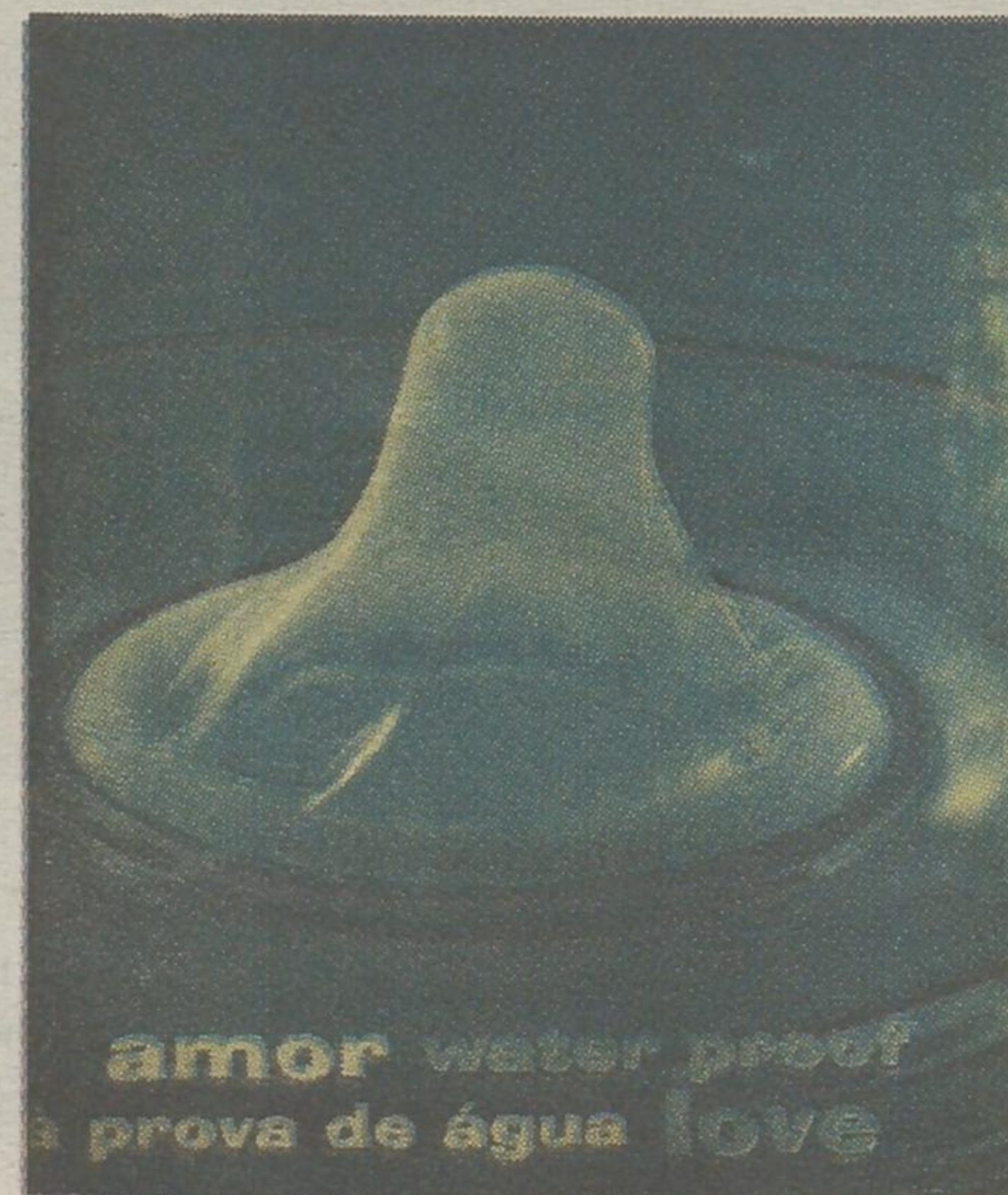
A partir das 16 horas dá-se início ao cordão humano, que tem como objectivo formar um laço, símbolo da luta contra a SIDA, dependendo sempre da adesão das pessoas. O percurso começa na Praça da Canção, dá a volta à Portagem e atravessa a Ponte de Santa Clara.

À noite, pelas 22 horas, os Squeeze Theeze Pleeze e os Fixebreine vão dar um concerto na Praça da Canção a favor da luta contra a SIDA.

Os rastreios continuam no dia 1, desta vez em frente ao Centro Comercial Dolce Vita Coimbra.

No dia 8 terminam as comemorações do Dia Mundial da Luta contra a SIDA, com um colóquio na Casa da Cultura sob o tema "Direitos Sexuais são Direitos Humanos - Educações, Linguagens e Espaços". A associação Não Te Prives organiza o evento, que terá a duração de um dia inteiro e está sujeito a inscrições pelo endereço electrónico - naoteprives@yahoo.com.

Todas as associações disponibilizaram técnicos, utentes e voluntários para realizar as actividades.



Todos os dias contra o preconceito

A luta contra a SIDA faz-se todos os dias em várias instituições de Coimbra. A CABRA tentou perceber as características de cada uma

Cáritas Diocesana de Coimbra

Embora pertença à diocese de Coimbra, não segue as directrizes da Igreja Católica no âmbito da SIDA, toxicodependência e prostituição. Na prática, trabalha em inúmeras valências, sendo financiada através de acordos, parcerias, projectos e donativos.

Inicialmente, era apenas um centro diurno de apoio a toxicodependentes. No entanto, começou a ter muitos utentes com necessidades específicas, pois cerca de 80 por cento dos que recorrem à Cáritas são seropositivos.

Neste sentido, a instituição candidatou-se, em 2000, ao programa ADIS/SIDA, da Comissão Nacional de Luta contra a SIDA, criando o projecto "Preserva".

A Cáritas apoia cerca de 30 seropositivos, ao nível do tratamento das roupas, alimentação, acompanhamento às consultas e ajuda na toma da medicação. Também existe assistência psicológica, jurídica e social.

Neste momento existe ainda um centro de alojamento temporário ("O Farol"), com 30 camas onde os utentes (os sem-abrigo de Coimbra) podem passar a noite.

A instituição também presta apoio domiciliário, que passa pela alimentação, higiene da casa, e por vezes pessoal.

Na área da prevenção da SIDA, existe uma equipa de rua, com sede no Terreiro da Erva. O grupo opera na baixa de Coimbra, das 21 às 23h, trocando as seringas usadas por novas, para evitar a partilha de seringas e prevenir o contágio de inúmeras doenças. O objectivo é também um trabalho de proximidade, que incentiva ao abandono das drogas, ao tratamento e aos rastreios médicos. A mesma equipa distribui ainda preservativos junto das prostitutas.

Junto ao centro "O Farol", foi criada uma unidade residencial para os indivíduos com HIV em fase terminal da doença. Embora actualmente esteja encerrada devido a problemas burocráticos, o funcionamento é idêntico ao de um hospital, com enfermeiros, auxiliares e um médico.

Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH

Os CADs são centros de diagnóstico que permitem o acesso voluntário, confidencial e gratuito ao teste da SIDA. Distribuídos pelas capitais de distrito, estão integrados no plano do Alto Comissariado para a Saúde,

financiado pelo Ministério da Saúde. O processo de atendimento decorre em quatro fases: o acolhimento; o aconselhamento pré-teste; a colheita de sangue para análise e a entrega do resultado com aconselhamento pós-teste.

A última fase é apenas verbal pois pretende-se que tudo seja anónimo e confidencial. A identificação do processo é feita pela atribuição de um número. No CAD não se faz planeamento familiar, apenas se distribuem gratuitamente preservativos.

"Cerca de 50 por cento são estudantes universitários, entre os 20 e os 30 anos", segundo a psicóloga Ana Ganho. Sobre a adesão, afirma que, nos quatro anos de funcionamento, "há picos bimestrais ou semestrais e dependem muito das campanhas de sensibilização."

Quanto a projectos futuros, Ana Ganho pretende alargar o rastreio a outras doenças sexualmente transmissíveis.

Sobre a mentalidade das pessoas, considera que: "conhecimento factual, normalmente os estudantes têm. O problema é a adopção de comportamentos consonantes." A psicóloga acrescenta que há vários projectos à espera de resposta para avançar.

Centro de Atendimento ao Jovem

Situado na Avenida Afonso Henriques, perto da Escola Secundária José Falcão, o CAJ fornece aos jovens, dos 12 aos 27 anos, informação sobre comportamentos de risco. O objectivo é promover escolhas responsáveis, sob o lema "Juventude Saudável". Segundo Maria Teresa Tomé, responsável pelo Centro, este é "uma porta de entrada para os jovens na área da saúde". O CAJ disponibiliza ainda atendimento no próprio dia, garantindo anonimato, confidencialidade e gratuidade.

A instituição conta com três médicos, dois enfermeiros e um psicólogo e desenvolve actividades de informação, orientação e formação dos jovens nas áreas da sexualidade, da prevenção de doenças infecto-contagiosas e da divulgação de comportamentos saudáveis. Os utentes podem procurar atendimento médico, mas contam também com um psicólogo. Os profissionais da equipa fazem ainda campanhas de rua e dirigem-se a escolas, quando solicitados, para participar em palestras e debates. Nas suas instalações, distribuem também contraceptivos e panfletos de esclarecimento.

Existe ainda a linha telefónica 808 200 429, para prevenção e esclarecimento.

Centro Laura Ayres

O centro Laura Ayres, na rua Padre António Vieira, resulta do projecto Stop SIDA, lançado em Maio de 1993 pela Comissão Nacional de Luta contra a SIDA.

Com o apoio de um psicólogo, uma enfermeira e voluntários, o espaço visa o aconselhamento na área do HIV e toxicodependência, a prevenção, informação, distribuição de material - seringas, filtros, toalhetes, preservativos - e a deslocação de equipas de rua aos chamados "locais quentes".

Com bons resultados ao nível da implementação no seio da população, o centro aposta numa postura aberta com que recebe as pessoas, nomeadamente os estudantes universitários, e num atendimento personalizado. Apesar de a população alvo inicial ser os toxicodependentes, qualquer pessoa aí se pode dirigir. O centro Laura Ayres disponibiliza informações no que diz respeito à toxicodependência e à sexualidade, material diverso, apoio psicológico e encaminhamento para entidades adequadas.

Em Coimbra, o projecto Stop SIDA tem estado "presente em todos os tipos de eventos nas faculdades: convívios, guia do caloiro, Queima", como refere o coordenador, Manuel Ventura. O psicólogo quer estreitar relações com a Associação Académica de Coimbra, com vista a acções "mais organizadas e estruturadas no tempo". A instituição colabora já com os liceus da cidade, na distribuição de panfletos e preservativos.

O projecto conta com o apoio da autarquia desde 1993. Mas o programa tem vindo a conjugar esforços com outras instituições locais, apesar de ser "difícil arranjar um projecto conjunto", confessa Manuel Ventura. Contudo, e como faz questão de frisar, "há que apostar na continuidade para mudar comportamentos, e não na intervenção pontual".

NEVE NA TAGUS

SERRA NEVADA (Apartamentos MB - 5 noites) desde 331€	BAQUEIRA BERET (Hotel TUC Blanc - 7 noites) desde 777€	GRANDVALIRA (ANDORRA) (Apartamentos Universal - 7 noites) desde 449€
FORMIGAL (Apartamentos Midi - 7 noites) desde 300€	CERLER (ANDORRA) (Hotel Huse Edelweiss - 7 noites) desde 514€	VALLNORD (ANDORRA) (Hotel Huse Xalet Besoli - 7 noites) desde 463€

Preços incluem a portagens e estacionamento. Os preços são em euros.

Telesales 21 892 54 54 www.viagenstagus.pt

Lisboa Rua Camilo Castelo Branco, 20 1163-128 Lisboa Tel.: +351 213 52 59 80 Fax: +351 213 53 27 15	Praga de Londres, 9-C 1000-192 Lisboa Tel.: +351 218 49 16 31 Fax: +351 218 49 83 63	Braga Praça do Município, 7 4700-436 Braga Tel.: +351 253 21 51 44 Fax: +351 253 21 51 94
Av. Rovisco Pais, 1 Ed. A.E.I.S.T. 1050-001 Lisboa Tel.: +351 218 47 38 19 Fax: +351 218 47 32 31	Porto Rua do Campo Alegre, 261 4150-178 Porto Tel.: +351 226 09 41 46 Fax: +351 226 09 41 41	Faro Av. 5 de Outubro, 24-C 8000-076 Faro Tel.: +351 289 80 54 83 Fax: +351 289 80 51 34

Coimbra
 Edifício A.A.C.
 Rua Padre António Vieira
 3000-314 Coimbra
 Tel.: +351 239 83 49 99
 Fax: +351 239 83 49 16

Bióloga de Coimbra premiada por estudo de doença rara

Investigadora pretende travar o desenvolvimento da doença

O prémio Crioestaminal em Investigação Biomédica distinguiu Sandra Ribeiro pela investigação da doença Machado-Joseph

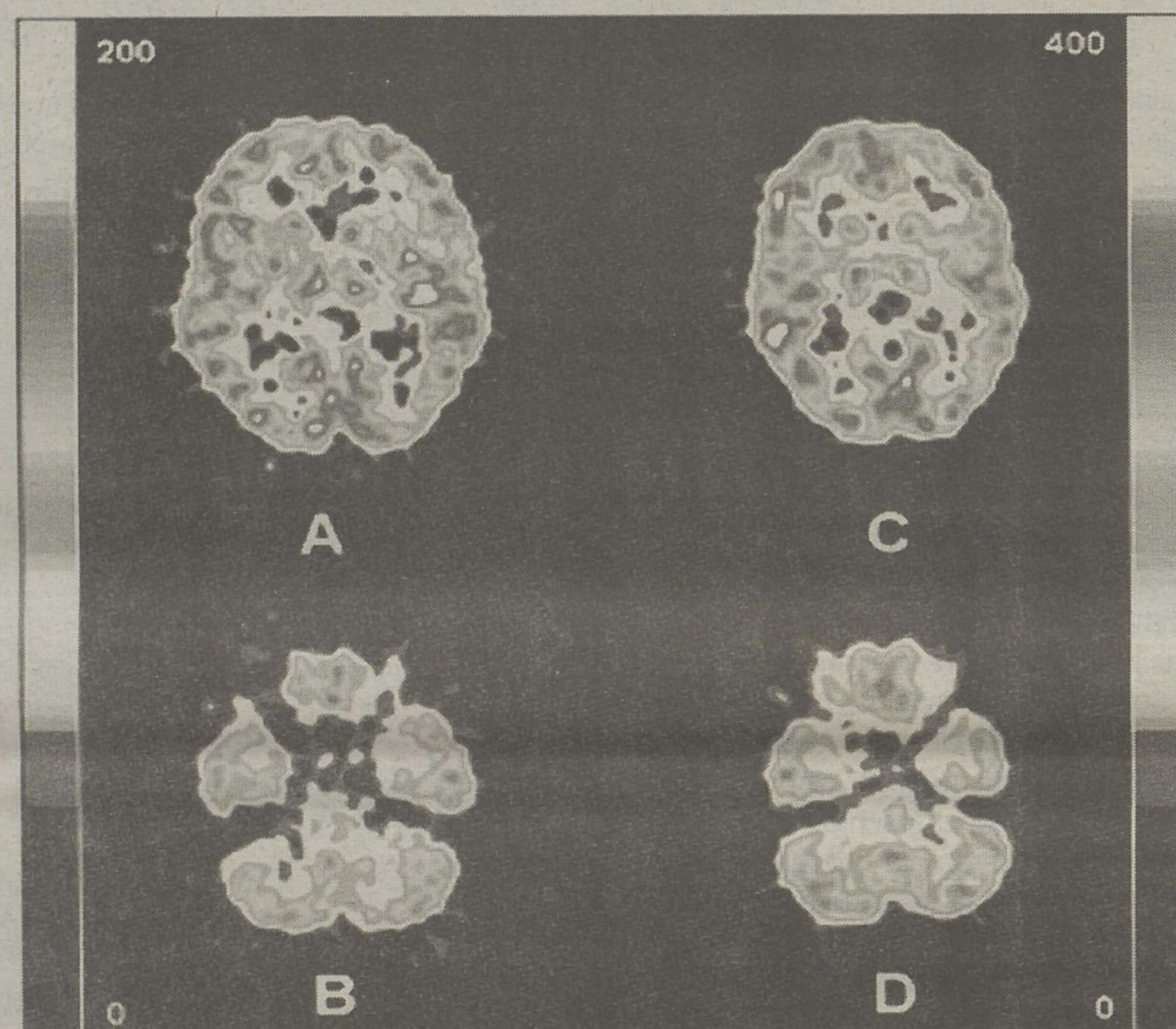
Rute Lacerda

A investigadora do Centro de Neurociências e Biologia da Universidade de Coimbra, Sandra Ribeiro, recebeu o prémio Crioestaminal em Investigação Biomédica pelo projecto que vem a desenvolver há cerca de três anos sobre a doença de Machado-Joseph. O prémio de 20 mil euros tem o apoio da Associação Viver a Ciência e foi entregue em Coimbra na passada quinta-feira.

Para a investigadora, o prémio significa o reconhecimento de uma nova abordagem ao estudo da doença, no que respeita à estrutura da proteína, uma vez que já foram realizados outros estudos sobre a doença ao nível da genética e da biologia celular. O prémio vai permitir a Sandra Ribeiro intensificar a pesquisa que tem vindo a desenvolver na área da biologia estrutural.

Machado-Joseph é uma doença hereditária que destrói os neurónios de forma progressiva. Esta patologia, também conhecida por ataxia espinocerebelosa tipo 3, manifesta-se na meia idade, ou seja, por volta dos 40 anos, embora a mutação genética ocorra desde o início da vida.

A investigadora parte da hipótese de que há uma alteração na sequência de aminoácidos de uma proteína. Uma vez instalada nos neurónios, a proteína, também designada por ataxina-3, adquire



A doença de Machado-Joseph ataca o cérebro e pode iniciar-se desde a nascença

uma função tóxica que acaba por os destruir. Durante algum tempo, as células conseguem lidar com a proteína alterada, mas a partir de certa altura os mecanismos de reparação começam a ser insuficientes e a doença manifesta-se. O objectivo é tentar ver como é esta estrutura e como se forma para depois se tentar evitar o seu desenvolvimento. A cura ainda não é conhecida.

Segundo Sandra Ribeiro, a base do projecto consiste em identificar os mecanismos moleculares iniciais na doença de Machado-Joseph. "Compreender como é que

a doença se instala numa fase precoce é fundamental para nos permitir tratá-la após a ocorrência dos primeiros sintomas", explica a investigadora.

O projecto envolve uma equipa de investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, tendo ainda a colaboração de Patrícia Maciel, da Universidade do Minho, e do Instituto de Energia Molecular da Universidade do Porto. Para além da Universidade de Coimbra, Sandra Ribeiro tem ainda o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia na realização de várias partes do projecto.

"A Vida Além da Terra"

Na próxima quinta-feira, o Departamento de Biologia da Universidade de Coimbra acolhe as Jornadas de Astrobiologia sobre o tema "A Vida Além da Terra".

A programação integra três conferências, um debate e um workshop, limitado a 25 inscrições. A participação nas conferências e no workshop custa sete euros. Em alternativa ao workshop, a inscrição no debate custa cinco euros.

O evento é organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da Associação Académica de Coimbra. Inscrições pelo endereço: nebaac@ci.uc.pt.

"Espaço público, poder e comunicação"

Nos dias 5 e 6 de Dezembro, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra recebe o seminário internacional "Espaço público, poder e comunicação". A organização está a cargo da Unidade de I&D - Linguagem, Interpretação e Filosofia, da Universidade de Coimbra.

Durante os dois dias vão ser abordados os temas "Espaço Público e Media", "Poder, Globalização e Comunicação Política", "Espaço Público e Cidadania" e "Poder, Cultura e Representações Simbólicas". O preço da inscrição é de cinco euros para estudantes e 40 para não-estudantes.

"Plantas usadas para confeccionar chás"

Entre os dias 12 e 16 de Dezembro, um passeio pelo Jardim Botânico da Universidade de Coimbra pretende dar a conhecer algumas das plantas medicinais e aromáticas mais usadas para confeccionar chás. Compreender as diferenças entre chás, infusões ou tisanas e alertar para os perigos de plantas desconhecidas são alguns objectivos.

Os passeios estão restritos a 20 pessoas e realizam-se duas vezes ao dia. O preço é de dois euros por participante e as inscrições são marcadas previamente pelo telefone 239855233.

UC desenvolve robôs de baixo custo

Sérgio Miraldo

Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC), liderada pelo docente Norberto Pires, está inserida no projecto "SMErobot", que visa tornar as tecnologias da área da robótica e automação acessíveis às pequenas e médias empresas (PME). O projecto tem a duração de quatro anos e um financiamento de 20 milhões de euros por parte da Comissão Europeia. Este consórcio integra laboratórios, universida-

des e fabricantes europeus do sector.

Este tipo de tecnologia tem sido apenas utilizada pelas grandes empresas, visto que é demasiado dispendiosa para as PME que, segundo Norberto Pires, "enfrentam dificuldades como o progressivo envelhecimento da população e a concorrência de regiões onde a mão-de-obra é mais barata". Assim, o aumento da competitividade passa pela redução dos custos de produção.

Neste contexto, surge a necessidade de substituir trabalhadores na linha de produ-

ção por robôs facilmente programáveis, seguros e capazes de receber ordens faladas por parte de um operário não-qualificado. De acordo com o docente, "o objectivo é fazer com que a máquina seja vista como um colega de trabalho". Neste sentido, Norberto Pires sublinha ainda a importância de fazer com que todos os fabricantes adoptem um conjunto de princípios normalizados que se apliquem a todas as máquinas.

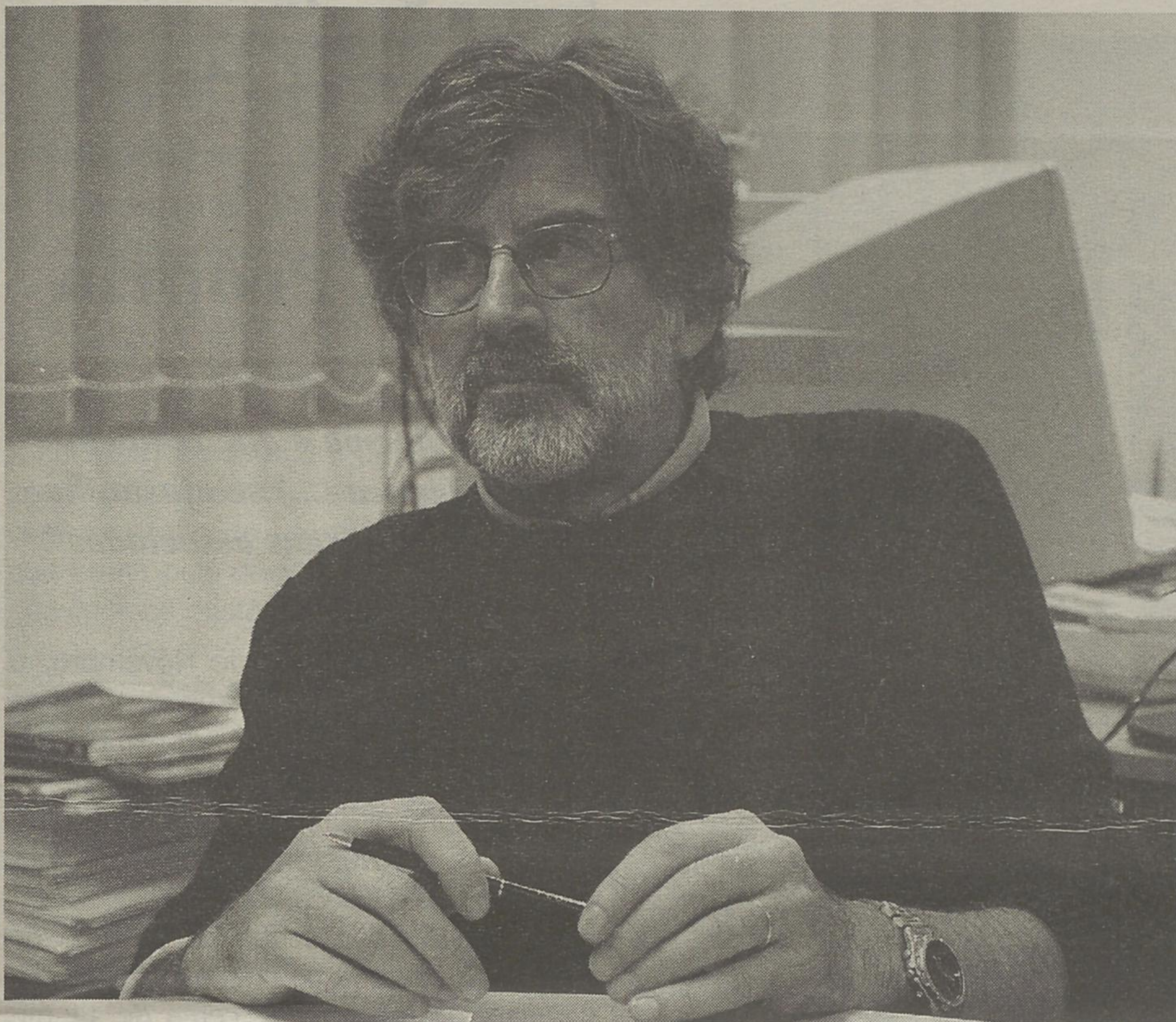
O robô desenvolvido por este grupo de investigação foi desenhado para a instalação

de caixas de velocidades de automóveis utilizando apenas um sistema de voz e um trabalhador. O projecto final será apresentado em Fevereiro no centro de desenvolvimento Casting Technology Incorporated, em Sheffield, Inglaterra.

O mercado das PME em Portugal constitui cerca de 95 por cento do tecido empresarial, 75 por cento do emprego e 60 por cento do volume de negócios, representando, segundo Norberto Pires, "verdadeiros gigantes da economia europeia".

“Bolonha é oportunidade para abalar sistema”

António Dias de Figueiredo ganhou o prémio “Personalidade da Sociedade de Informação 2005”



“O cidadão é co-responsável para desenvolver a sociedade”

Doutorado em informática, o professor interessa-se também por questões educativas. Critica o sistema de avaliação português e acha que os cientistas estão a perder paixão. Por Ricardo Machado e Sandra Pereira (texto) e Daniel Palos (fotografia)

António Dias de Figueiredo trabalhou para a Comissão Europeia, mas acredita que nos EUA o cientista tem mais liberdade. Com um vasto currículo, o professor catedrático do Departamento de Engenharia Informática fala da sua experiência a A CABRA.

Que significou para si a entrega do prémio “Personalidade da sociedade de informação 2005”?

Foi uma surpresa. Sabia da existência do prémio e já o tinha visto no jornal Expresso. Nunca me ocorreu que fosse um prémio que me pudesse ser atribuído.

Sente o seu trabalho reconhecido?

Penso que sim. Gosto muito de tudo o que tenha a ver com a educação e aprendizagem e fiz muito nesse domínio. Em Portugal criei, há 20 anos, o projecto Minerva, que algumas pessoas pensaram tratar-se da introdução de computadores nas escolas, o que de facto aconteceu, mas a sua missão era reformular a pedagogia em Portugal. A

grande preocupação do projecto consistia em fazer com que as pessoas comessem a pensar em melhorar a qualidade do ensino, com o apoio dos computadores. Este projecto causou muito impacto e coincidiu com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia. Passei a representar o nosso país relativamente às questões ligadas à educação e tecnologia, o que me deu uma grande respeitabilidade a nível europeu.

Vê o seu trabalho mais reconhecido no estrangeiro ou em Portugal?

Neste caso, não tenho razões de queixa em relação ao nosso país. Penso que o trabalho que tenho feito tem sido útil nas áreas relacionadas com as ciências da educação. No entanto, também tenho uma audição interessante no estrangeiro. Há pessoas que gostam das minhas ideias e da maneira como coloco as questões da aprendizagem.

Em que consiste a sua área de investigação?

Tenho fundamentalmente duas áreas de investigação. Uma, a que se espera de um informático, relaciona-se com as soluções de informática complexas para fazer funcionar uma empresa, uma universidade ou um departamento. A outra área tem a ver com educação e tecnologia, que é aquela onde sou mais reconhecido, quer nacionalmente, quer internacionalmente.

Continua a desenvolver actividade de consultor na Comissão Europeia?

Ultimamente não. Na altura em que me

convidaram para ser consultor, estava envolvido em vários projectos europeus. No entanto, tenho procurado não me envolver pois acho que são demasiado burocráticos.

Demasiado burocráticos?

Os projectos são. Qualquer dinheiro que sai da Comissão Europeia para os financiar segue grandes dificuldades. Um investigador passa 40 por cento do tempo a preencher papéis e contactar auditores financeiros. Não é essa a função do cientista. Em 2004, estive envolvido num projecto de quatro anos, que ainda decorre, mas ao fim desse ano, senti-me tão humilhado por ter de preencher tantos requisitos que desisti.

Não acha que num órgão desta dimensão esse controle financeiro é inevitável?

É possível... Mas, penso que não é possível praticar ciência com o cientista a trabalhar sob desconfiança. Actualmente, sinto que os cientistas estão a perder a paixão pelo que fazem e a tornar-se burocratas e calculistas. Só se interessam em investigações que envolvam gestão de dinheiro.

Quando decidi não renovar o último projecto, esclareci que não iria compactuar com este regime. Assim, trabalho com os EUA porque há mais liberdade. Tenho pena...

“No nosso país não se valoriza o conhecimento mas sim o diploma”

Dentro do seu vasto currículo, qual é a experiência que mais o realizou a nível pessoal?

Apaixono-me por tudo o que faço mas de todos os projectos, aquele em que senti mais impacto, tanto a nível nacional como internacional, foi o projecto Minerva. Este departamento (Engenharia Informática), fundado por mim, foi outro dos meus projectos que correu bem. Actualmente, a investigação no departamento é muito boa.

Como vê o ensino superior na área da engenharia informática a nível nacional?

Penso que está bem encaminhado. No entanto, há uma série de crises no ensino superior que também se observam na engenharia informática e é possível fazer muito melhor a nível pedagógico, independentemente das questões de financiamento.

Que tipo de falhas tem observado a nível pedagógico?

Sobretudo falhas na organização. Os alunos são dispersos por múltiplas cadeiras que nada têm a ver entre si e ficam completamente “esmagados”. Há um enorme desperdício de tempo, até em termos de avaliação. Na universidade portuguesa demora-se

quase quatro meses a avaliar. Num curso de cinco anos perde-se mais de ano e meio na avaliação! Numa avaliação final, não se aprende porque, na maior parte dos casos, o aluno nem sabe o que errou. Em comparação, os EUA dedicam uma semana em cada semestre à avaliação, ou seja, 15 dias por ano. A eficácia é bem maior!

Que papel atribui à Declaração de Bolonha neste sentido?

Se Bolonha for um processo encarado com seriedade vai resolver muitos problemas. Se houver adaptação entre o que é ensinado e o que os alunos podem aprender, talvez se resolva um grande número de situações a nível pedagógico.

Pensa então que Bolonha pode ser positivo?

Nesse sentido, pode. Penso que é a grande oportunidade para abalar o sistema. Se a perdermos, não teremos outra tão depressa e continuamos com os mesmos vícios.

Qualquer desafio pode ser uma oportunidade ou uma ameaça, tudo depende da maneira como o defrontarmos. Na minha perspectiva, Bolonha trata-se de uma oportunidade a ser explorada.

Acredita no programa do Governo, o “choque tecnológico”?

Não acredito em tratamentos de choque mas em estratégias de mobilização. No nosso país, não se valoriza o conhecimento mas sim o diploma. Por mais choques que leve, se não mudar culturalmente, não adianta.

Acha que a investigação científica é devidamente apoiada no país?

Somos um povo com características culturais interessantes... Acharmos que o governo é que tem que criar condições para resolver os problemas mas o cidadão é co-responsável para desenvolver a sociedade.

Educação segundo Figueiredo

Em finais de Outubro, António Figueiredo editou nos EUA o seu último trabalho, “Managing and Learning in virtual settings: the role of context”. Nesta obra, defende com convicção a aplicação da aprendizagem em contexto. O professor explica que, com a Revolução Industrial, as escolas massificaram-se tornando-se “máquinas de ensinar”. No entanto, entende que a aprendizagem deve ser feita em situações concretas. O investigador critica assim o modo como evoluiu a educação e declara que esta se encontra centrada, actualmente, em conteúdos a mais e contextos a menos. O aluno não é posto em situações em que possa aplicar e aprender. A venda da obra tem sido satisfatória e o autor acredita que as pessoas estão a compreender as suas ideias.

Marcel “apaga” Estrela

Avançado brasileiro marca o seu oitavo golo

Um golo solitário e duas expulsões estrelistas quebraram a monotonia da partida

Patricia Costa

A Académica recebeu no domingo o Estrela da Amadora, para a 12ª jornada da Liga Betandwin.com. Nelo Vingada fez alterações na convocatória, deixando de fora Lira e Vítor Vinha, fazendo entrar Hugo Alcântara e Zada, recuperado da lesão.

Os estudantes iniciaram a partida com um cabeceamento forte de Marcel, mas por cima da baliza defendida por Bruno Vale. Só à passagem do quarto de hora é que a Académica cria perigo, depois de um cruzamento de Luciano para a frente da baliza adversária. No entanto, ninguém apareceu para “empurrar” para golo.

Do lado dos amadorenses, só Manu, extremo esquerdo, conseguia criar jogadas de ataque. Nos últimos 15 minutos da primeira parte, a Biosa revelou-se mais ofensiva, mas sem criar jogadas de perigo.

Na segunda parte, o treinador dos estudantes fez entrar Fernando para o lugar de Joeano, que se mostrou pouco ofensivo.

Ao minuto 52, Marcel remata forte, mas para as mãos do guarda-redes do Estrela, na sequência de um livre. A equipa da Amadora respondeu por Manu e Emerson,



Marcel deixou Bruno Vale “pregado” ao chão, fazendo o seu “melhor golo da carreira”

mas sem perigo.

O golo acabou por surgir, ao minuto 76, um pouco de surpresa, num remate de belo efeito de Marcel, que o próprio admitiu, no final da partida, “ser o mais bonito da carreira”.

Nos minutos seguintes, o árbitro expulsou Amoreirinha e Manu, ambos por acumulação de amarelos, depois de duas faltas consecutivas sobre Luciano. Apesar de estar a jogar com nove jogadores, os estrelistas “encostaram” a Biosa à defesa,

mas não conseguiram alterar o resultado final.

Ambos os treinadores concordaram que foi um jogo monótono, com pouca qualidade. Nelo Vingada referiu, no entanto, que “estes pontos permitem olhar para o cimo da tabela”.

Na próxima jornada, os estudantes deslocam-se à Figueira da Foz, para o “derby” regional com a Naval 1º de Maio. Já o Estrela da Amadora afunda-se, cada vez mais, na tabela classificativa.

Ponto & Vírgula

por Tiago Almeida

Culpa Própria

“O problema é que também a Académica (...) se afasta, há muito, dos seus associados”

No passado dia 21 de Novembro, o auditório do Estádio Cidade de Coimbra foi o palco de mais uma reunião ordinária de associados do Organismo Autónomo de Futebol da Académica, que apreciaram e aprovaram o relatório de contas relativo à época 2004/2005.

Sabendo apenas que no balanço do exercício, datado do final da temporada, consta um passivo de cerca de 11 milhões de euros – entretanto reduzido –, a percepção imediata do leitor pode ser falaciosa.

Exemplifico: no final da época anterior, a Académica recebeu propostas concretas para a saída de três atletas, que, segundo a direcção da AAC/OAF, teriam permitido um encaixe financeiro superior a 4,5 milhões de euros. Tendo em conta a possível perda de três mais-valias do plantel, os negócios não avançaram.

Alguns meses depois, abatidos que estão os primeiros passos financeiros dos contratos mais “valiosos” do clube, o passivo, ainda que dependente da instabilidade do mercado, tende a diminuir. Neste âmbito, não foram, por isso, levantadas muitas interrogações pelo universo academista presente.

O mesmo não se pode dizer do já extinto “Jornal da Académica”, “traído” à Assembleia por Luís Santarino, colaborador activo na fundação do jornal. Nesta discussão, Carlos Clemente, membro da direcção, acusou Fernando Pompeu, ex – dirigente e ausente na reunião, de ser mensalmente remunerado pelo trabalho de redacção nesse jornal. Clemente confirmou a existência de documentos comprovativos, porém não os revelou ao auditório.

Quem também não se revelou foi uma grande maioria de sócios que preferiram não comparecer nesta Assembleia-Geral. O problema é que também a Académica, por culpa própria, se afasta, há muito, dos seus associados ;

Hóquei em Patins

Biosa continua imbatível em casa

Vitória magra (3-2) só foi conseguida a sete segundos do fim da partida. “Estudantes” mantêm-se a meio da tabela da 2ª divisão

Rui Simões

O hóquei da Académica recebeu e venceu no sábado a equipa da Juventude Ouriense por três bolas a duas. Em partida a contar para a 10ª jornada da série C da 2ª divisão, realizada no pavilhão universitário nº 1, os “estudantes” entraram em campo com João Duarte, Gonçalo Carvalho, Vasco Nogueira, Pedro Ferreira e Vitor Roque.

Se na primeira volta a Biosa tinha perdido com a equipa de Ourém por 10-2, desta vez o encontro foi mais equilibrado. Como prova disso, ao intervalo, o marcador registava um empate a um golo, com Gonçalo Carvalho a facturar na resposta ao tento dos visitantes.

No segundo tempo, a partida manteve-se muito disputada e a Juventude Ouriense voltou a adiantar-se no marcador, conseguindo o 1-2. Ainda assim, a equipa da casa voltou a reagir e fez o empate através de Vitor Roque. Já a sete segundos do final do embate, os “estudantes” acabaram por chegar ao triunfo, com Pedro Ferreira a marcar o golo decisivo.

A vitória mantém a Académica no meio

da tabela da série C da 2ª divisão nacional. Os comandados de Francisco Vilhena estão no 6º lugar da classificação, com 15 pontos, resultantes de cinco vitórias e cinco derrotas. Até agora, a Académica só somou vitórias em casa e derrotas nas partidas efectuadas na condição de visitantes.

O próximo jogo da equipa de Coimbra é já no próximo sábado, dia 3, ante a equipa da Sanjoanense, fora de casa. A formação de São João da Madeira estão abaixo da Académica na tabela classificativa, apesar de serem uma equipa com alguma tradição e que esteve, até há poucos anos, no primeiro escalão da modalidade. Na primeira volta, o resultado de 4-3 favoreceu os “estudantes”.

Multi-Pass promove actividade física

Quatro entidades de Coimbra juntaram-se no programa "Multi-Pass", que permite o acesso mais fácil e barato a diferentes modalidades

Rui Antunes

Coimbra dispõe agora de um novo incentivo à actividade física e desportiva, com a criação de um projecto inovador que prima pela diversidade. O objectivo, que engloba quatro colectividades, é facilitar a vida dos habitantes de Coimbra que pretendam exercitar o corpo. Os praticantes de desporto podem agora aderir ao programa "Multi-Pass", que proporciona o acesso a modalidades distintas, como hidroginástica, natação, ténis e todas as actividades relacionadas com ginásio.

O novo fôlego desportivo uniu o Clube de Ténis de Coimbra, a Secção de Natação da Associação Académica de Coimbra (SN/AAC), a Quinta das Lágrimas-Academia de Golfe e o ginásio HUC ("Homo Universus Corpore") numa acção conjunta com o intuito de aproximar o desporto à comunidade. As colectividades cederam as respectivas infraestruturas de forma incondicional, tornando possível o intercâmbio desportivo.

Num âmbito geral, a iniciativa está di-



Projecto Multi-Pass promete revolucionar o panorama desportivo da cidade

rectamente relacionada com o projecto governamental "Mexa-se" (Programa Nacional de Promoção da Actividade Física e Desportiva). O objectivo pretendido é promover uma consciencialização nacional para que os portugueses troquem a vida sedentária pelo desporto, melhorando assim o bem-estar físico e mental.

Este novo conceito pretende cativar pessoas de todas as idades que podem escolher as actividades consoante as suas preferências desportivas. Os utentes podem optar por vários desportos, com

múltiplos horários, em ambientes distintos e a preços razoáveis, que variam consoante os desportos. A diversidade acaba assim por ser um dos aspectos mais atractivos.

O "Multi-Pass" tem como lema "desporto para todos", e procura mudar a ideia de que certas modalidades, como o golfe, são elitistas.

Os impulsionadores defendem que o projecto está a prestar um serviço público, tanto a nível desportivo como a nível da saúde.

Voleibol

Derrota com Esmoriz

Jens Meisel

A Académica perdeu, no domingo, por 3-0, frente à poderosa equipa do Esmoriz, uma das candidatas ao título.

Cedo os visitantes impuseram o seu domínio, ao qual os "estudantes" tentaram responder, através de várias iniciativas por Jónatas Nascimento e Manuel Ferreira, melhores académicos em campo.

Experiente e madura, a equipa do Esmoriz primou pela coesão de um bloco defensivo quase intransponível e pelos remates de um Luís Samuels em grande forma, acabando assim por ganhar os dois primeiros sets (11-25, 17-25) com naturalidade.

No terceiro set, a Académica procurou dar a volta ao resultado, aguentando a pressão dos esmorizenses até a meio (10-10), altura em que cedeu face às investidas do ataque contrário, conduzindo à derrota no set e no jogo. Com este desaire, a contar para a 11ª jornada da divisão A1, a Académica mantém os 10 pontos e a 10ª posição na tabela classificativa.

O próximo encontro para o campeonato será frente aos actuais campeões nacionais, o Benfica, pelo que se adivinha mais uma partida de elevada dificuldade para a jovem equipa da Académica.

Andebol

Empate caseiro

Carlos Rodrigues

A Secção de Andebol da Associação Académica de Coimbra (SA/AAC) recebeu no sábado a formação alcobacense do Cister, com a qual empatou a 28 golos.

Após uma desvantagem de dois golos ao intervalo (12-14), a SA/AAC recuperou e manteve-se na disputa do resultado até ao apito final.

Num encontro bem disputado e repleto de emoções fortes, o árbitro foi o alvo de numerosas críticas por parte das duas equipas. Tanto os adeptos como o treinador da Briososa não abdicaram em acreditar na vitória dos "estudantes", que até conseguiram adiantar-se no marcador pela margem mínima, em várias ocasiões, na recta final do jogo. No entanto, não souberam conservá-la.

De salientar a excelente exibição do atacante do Cister, António Lorrão, que facturou por 13 vezes, assim como a grande quantidade de faltas cometidas pelos académicos, que resultaram em duas expulsões. O empate acabou por ser um resultado justo.

O Cister permanece no 3º lugar, enquanto a Secção de Andebol continua na cauda da tabela do Nacional da 2ª divisão, zona Centro.

Secção de Futebol

Em jogo a contar para a 9ª jornada da Divisão de Honra distrital, a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra cedeu um empate em casa com a equipa do União de Gavinhos.

Num campo em mau estado, deteriorado pela chuva, jogou-se um futebol pobre e violento, marcado pelas cinco expulsões que se verificaram durante a partida. De resto, a Académica marcou primeiro, por José Filipe, num livre directo. A partir dessa altura, dominou o jogo, não fosse na segunda parte um jogador ter sido expulso e a União começar a "ameaçar" nos contra-ataques.

Após um cartão vermelho para cada lado, o jogo equilibrou-se um pouco, mas seriam os gavinenses a chegar ao golo num cabeceamento de Rui Alves, a aproveitar uma desatenção da defesa da casa. Ainda antes do fim, dois jogadores expulsos por protestos, um de cada equipa, a empobrecer ainda mais um espectáculo já de si fraco.

O empate revela-se justo pelo péssimo futebol apresentado no Estádio Universitário. Valeram os golos.

Basquetebol

A Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra visitou a equipa do Guimarães/McouteAlves, tendo perdido por 80-52.

Contudo, a Académica conseguiu subir uma posição na tabela classificativa, estando agora em 13º lugar.

O basquetebol da Académica é a única equipa da Proliga que não conta com nenhum jogador americano, o que se faz notar, principalmente na posição de base.

Assim, não vence há já sete jornadas, mas continua à espera de colmatar a falta de um jogador destas características.

Râguebi

A equipa da Académica entrou com o pé esquerdo no Campeonato Nacional de Honra. Em partida a contar para a primeira jornada da competição, realizada no sábado, os "estudantes" receberam os portuenses do CDUP e perderam por 9-18. No encontro disputado no Estádio Universitário de Coimbra, o râguebi de Coimbra apenas conseguiu facturar por Ataíde. Os universitários portuenses foram mais fortes e pontuaram por Miguel Costa, Miguel Freitas e Tagnini. A derrota de sábado deixa a Briososa no 5º posto da divisão maior do râguebi nacional.

O próximo jogo da secção é contra os lisboetas do SL Benfica, no dia 4 do próximo mês.

David Fonseca actua em Coimbra

Concerto tem lugar no palco do TAGV

O músico-compositor apresenta o seu novo trabalho, "Our hearts will beat as one", que conta com a participação de Rita Pereira

Eunice Oliveira
Tânia Ramalho

Na próxima terça-feira, 6 de Dezembro, David Fonseca revela o seu segundo disco a solo, "Our hearts will beat as one", no palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV). O novo trabalho pretende ser totalmente inovador em relação ao anterior álbum, "Sing me something new", e tem sido promovido numa digressão iniciada em Sintra, a 11 de Novembro. O artista é acompanhado pelos músicos Nuno Simões (baixo), Paulo Pereira (teclado), Sérgio Nascimento (bateria), Ricardo Fiel (guitarra) e por Rita Pereira, no piano.

Em "Our hearts will beat as one", David Fonseca procura inspiração no seu dia-a-dia: "não é nada de complexo, são coisas muito simples, mas que acabam por me despertar para poder fazer as minhas canções".

Outra novidade do disco consiste no dueto com Rita Pereira, na canção "Hold still", que desde há algum tempo vinha a ser planeado. Neste contexto, David Fon-



O músico inspirou-se nas suas outras paixões para criar um som diferente no seu novo trabalho

seca afirma "conhecer bem a Rita já há alguns anos" e considera que a cantora "tem uma voz maravilhosa e que serve muito bem o intuito da canção".

O novo trabalho do cantor de Leiria conta com músicas como "Who are you" e "Our hearts will beat as one", mas também faz parte do alinhamento um tema cantado em português, "Adeus, não afastes os teus olhos dos meus". David Fon-

seca considera que esta música "dá uma conclusão algo surpreendente ao disco e serve bem a ideia prevista para todo o álbum".

Conciliar o trabalho com o lazer

O "songwriter" português considera Coimbra "um local de passagem obrigatório em qualquer digressão, devido à sua importância cultural". David Fonseca ad-

Percurso musical

David Fonseca, 32 anos, conta com um vasto currículo musical. A sua carreira teve início em 1998 com o grupo Silence 4. Temas como "A little respect" e "Only pain is real" contribuíram para a sua afirmação no plano musical português.

Em 2002, David Fonseca estreou-se a solo, com o álbum "Sing me something new", que atingiu o disco de ouro, ultrapassando as 20 mil unidades vendidas. Já em 2005 surgiu o projecto "Humanos", com músicas inacabadas de António Variações. O trabalho com os Clã e o fadista Camané teve uma grande aceitação por parte do público, e superou as expectativas de todo o grupo. O cantor confessa que "achava que o projecto ia ter sucesso, mas não desta maneira tão imediata".

O novo álbum "Our hearts will beat as one" foi editado em 24 de Outubro e chega agora a Coimbra. O artista faz um balanço positivo da sua carreira: "as coisas tem corrido sempre de forma muito positiva. Tive um percurso não muito acidentado, mas multifacetado, e um público incrível. Por isso só posso estar confiante para o futuro".

mite não conhecer significativamente a cultura musical de Coimbra, mas espera "uma forte adesão de um público diversificado".

Paralelamente à música, David Fonseca tem ainda outras duas paixões, o cinema e a fotografia, que acabaram por dar um relevante contributo no novo trabalho. O artista garante que o cinema, a fotografia, e também o trabalho de design, "acabam por ajudar a transmitir aquilo que se pretende com as canções".

UMA CASA COM CULTURA

Detentora de uma programação rica e diversificada, a Casa Municipal da Cultura vai, no mês de Dezembro, "cantar o Natal"

Raquel Carvalho
Cátia Mogo

O Natal de 2005 em Coimbra vai ser assinalado por uma iniciativa inédita, promovida pela Casa Municipal da Cultura (CMC), e que consiste numa programação variada, em colaboração com outros centros culturais da cidade e do país.

Deste modo, na próxima segunda-feira, dia 5, a CMC organiza no Teatro da Cerca de São Bernardo um concerto a

favor das vítimas dos incêndios, interpretado pelo tenor italiano Giovanni d'Amore. No mesmo dia, o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) conta com a presença de uma companhia brasileira que encena uma peça sobre o drama de Inês de Castro.

A partir do dia 14, está também patente na CMC a exposição multidisciplinar de Espiga Pinto intitulada "A ruralidade, a cósmica vida, a portugalidade". Esta exibição celebra 50 anos de exposições individuais.

Entretanto, está aberto ao público, na Torre de Almedina, o espólio do Museu Machado de Castro.

Para o próximo ano, entre as inúmeras actividades programadas, está prevista a realização do Festival Internacional de Gaiteiros, a Feira dos Espantalhos e o Festival de Música de Coimbra.

Tendo em conta a vasta agenda cultu-

ral da CMC, o vereador municipal da Cultura, Mário Nunes, considera que "Coimbra necessita de maior atenção por parte dos media" e também de especialistas em cultura, que "projectem a cidade a nível nacional".

Aposta na cooperação

Nascida de um alargamento da biblioteca municipal, há cerca de 10 anos, o edifício da Casa da Cultura conta hoje com vários espaços temáticos dedicados à promoção cultural: videoteca, fonoteca, ludoteca, imagoteca, biblioteca infantil, secção de Braille, arquivo e uma sala polivalente.

Segundo Mário Nunes, também coordenador da CMC, este espaço é "um centro de referência de Coimbra, dentro da área, uma vez que é activo e participativo, e acolhe gente de todas as idades e níveis culturais".

Nesse sentido, a CMC aposta numa relação activa com outras entidades culturais, como a Associação Académica de Coimbra, através da Secção de Fado, coros, as companhias de teatro (CITAC e TEUC), mas também com o TAGV e a Reitoria da Universidade de Coimbra, entre outras instituições.

FAUSTO MOREIRA



Lendas da guitarra portuguesa “cantam” o fado

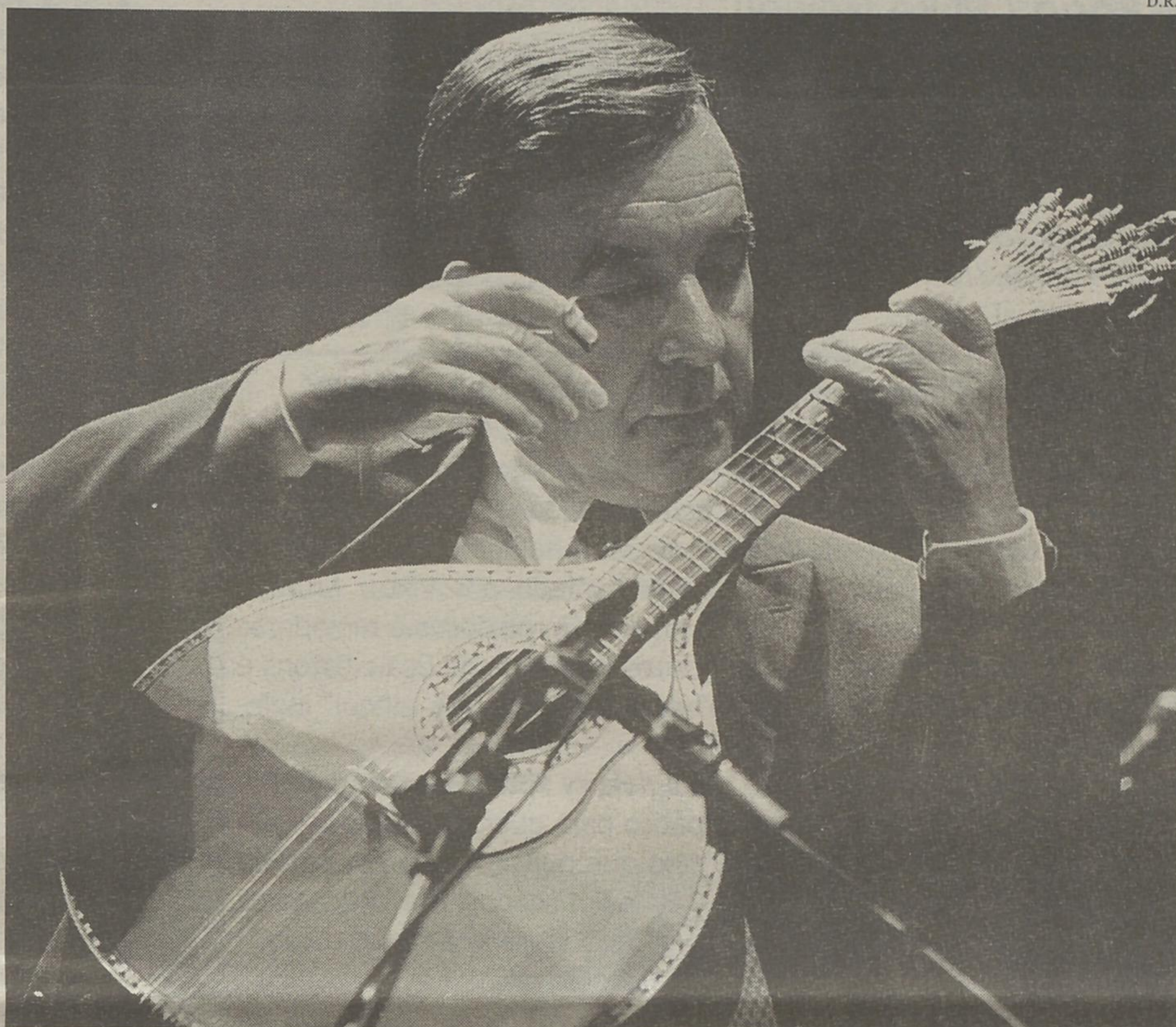
Com 40 anos de carreira, António Cháinho promete um concerto híbrido, que alia a vertente intimista ao “convívio” com o público, e fala do aparecimento de um “novo fado português”

Jens Meisel

Amanhã, dia 30, Coimbra recebe um dos maiores mestres da guitarra portuguesa, António Cháinho. Acompanhado pela viola de Fernando Alvim, o músico promete trazer ao palco do Teatro Académico de Coimbra (TAGV) grandes clássicos de uma carreira musical consagrada.

António Cháinho tornou-se um dos maiores símbolos da guitarra portuguesa, tocando ao longo de quatro décadas de carreira. Além de gravar trabalhos históricos do fado português, como “Guitarra-das” ou a obra-prima “A guitarra e outras mulheres”, actuou ao lado de figuras como John Williams, José Carreras, ou Jacques Morelenbaum. A seu lado, Fernando Alvim, eterno viola de Carlos Paredes, volta às luzes da ribalta após anos de interregno.

Para acolher um “público exigente, como é o de Coimbra”, Cháinho opta por fazer uma primeira parte “intimista, onde o jogo de luzes será essencial para criar um ambiente cénico, ao qual se junta a excelente acústica da sala”. De seguida, um concerto aberto, de convívio, onde participa a Tuna da Universidade de Coimbra.



Mestre António Cháinho acredita que o fado “não é de todo imutável”

Quanto ao alinhamento escolhido, o mestre promete voltar a temas do trabalho “A guitarra e outras mulheres”, mas também de “Rio-Lisboa”, bem como a composições do histórico concerto com a Orquestra Filarmónica de Londres.

Reinventar o Fado

Questionado sobre o aparecimento de uma nova vaga de fadistas, e de uma possível transformação na sua sonorida-

de, António Cháinho salienta que “o facto de cantoras oriundas de outros géneros se terem voltado para o fado veio reforçar a ideia de que o género sofre transformações constantes, e não é de todo imutável, como muitas pessoas pensam”.

O mestre da guitarra portuguesa conclui que respeita “a raiz de uma sonoridade mais pura”, mas afirma estar interessado, em conjunto com outros artistas, “em fazer evoluir o fado”.

Orfeon Académico de Coimbra festeja 125º aniversário

Actuais e antigos orfeonistas juntam-se num concerto comemorativo

Sandra Ferreira

A Sé Nova de Coimbra será o palco do concerto comemorativo dos 125 anos do Orfeon Académico de Coimbra (OAC), a 7 de Dezembro, data em que se comemora a primeira aparição pública do grupo. O evento, que servirá também para lembrar o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Universidade de Coimbra, reunirá antigos e actuais orfeonistas e conta ainda com a participação da Orquestra do Norte.

O principal objectivo da Comissão Orga-

nizadora das Comemorações dos 125 anos do OAC é “reanimar o Orfeon enquanto entidade cultural em Coimbra”. Além desta iniciativa, a organização tem vindo a promover o encontro entre as diversas gerações que já passaram pelo Orfeon, através de jantares e ensaios conjuntos. Assim, no concerto de dia 7, alguns antigos orfeonistas vão juntar-se aos actuais para cantar “Gloria”, de António Vivaldi. Segundo a comissão organizadora, a adesão dos ex-membros está a ser bastante boa, estando todos a “adorar a experiência”.

Outro dos projectos da organização, incluído no concerto, é “recuperar o papel de benfeitor”, que o grupo teve durante muitos anos, e que actualmente tem vindo a perder, afirma a comissão. Para tal,

está previsto um peditório, que reverterá a favor de uma associação de apoio a carentes.

As expectativas para o concerto são elevadas. A comissão organizadora afirma que está a tentar proporcionar um espectáculo com qualidade, “visível não só na escolha das peças a interpretar pelo OAC, mas também no convite à participação da Orquestra do Norte”.

As comemorações do 125º aniversário do OAC iniciaram-se a 29 de Outubro, dia oficial da criação do grupo e os festejos mantêm-se ao longo do próximo ano, terminando no dia do 126º aniversário. Entre as actividades agendadas, encontram-se cursos de canto, uma gala de fados, o lançamento de um livro e uma exposição do espólio do Orfeon.

Em Palco

Física em estado circense

“EUREKA! Uma viagem ao mundo da física”

Co-produção Encerrado para Obras/ Museu da Física da Universidade de Coimbra
19 de Novembro a 10 de Dezembro e entre 7 de Janeiro e 24 de Fevereiro de 2006
Anfiteatro do Museu da Física

Qual é o segredo do Sr. Eureka para se transformar numa personagem envolta em mistério? O seu gosto pela descoberta ou a sua humilde curiosidade? A sua habilidade mágica ou o seu faro para a simplicidade das leis físicas? Tudo isso, mas não só. Na verdade, o Sr. Eureka dá cambalhotas, trambolhões, dança, canta, toca bandolim e muito mais. Por isso, este Sr. Eureka é mais que suficiente para preencher o Anfiteatro do Museu da Física de luz, cor, música, malabarismos e episódios engraçados, que despertam certamente as gargalhadas dos mais pequenos e talvez dos mais cépticos em relação às peças de teatro infantil.

Este é um espectáculo que gira à volta de um cenário bem composto, no qual o expressivo Sr. Eureka vai encontrando objectos do quotidiano, tal como um simples copo com água ou uma bola de basquetebol, e outros, mais insólitos, “segredos” da casa do famoso físico Alberto Maçanov, para o qual trabalha. Todo este cenário de objectos vai provocar um espanto no empregado de limpeza, ao qual ele responde sem dificuldade e com grande destreza, não impedindo contudo o despertar da curiosidade do público. Através de habilidades físicas e circenses, o Sr. Eureka (o actor/músico David Cruz) vai manejar esses objectos de modo a revelar as mais elementares leis da física.

Tratando-se de uma peça infantil, o conceito de “viagem” só se aplica totalmente se o público for composto maioritariamente por crianças. A sensibilidade e ingenuidade da criança compreende perfeitamente a linguagem gestual e de “clown” do actor. É por essa razão que este espectáculo constitui uma real descoberta da física para elas e a sua vertente pedagógica é plenamente conseguida através do par humor/interactividade.

No entanto, não significa que contém a etiqueta “Só para crianças”. Este espectáculo também pode ser entendido por “graúdos” que relembrem com saudade algumas das experiências “científicas” postas em prática quando eram mais novos e descobrem novas, onde dão por si a pensar na possibilidade da sua experimentação.

Agora sei! Uma viagem que certamente provoca sorrisos e releva o lado mais simples da ciência.

Sandra Pereira

ARTES...

Cinefilia

Harry Potter e o Cálice de Fogo / Mike Newell

Fantástico mas pouco

Este "Harry Potter e o Cálice de Fogo" surge com o mesmo aspecto visual de "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban". Um filme fantástico, com um visual um pouco mais "dark" do que o primeiro Harry Potter a sair no cinema, e que pisca o olho aos pais dos fiéis da série.





Desta vez, Harry Potter é forçado a entrar no "Triwizard Tournament", uma competição famosa, que conta com três provas mortais. Os seus concorrentes são três alunos campeões de distantes escolas de magia: Viktor Krum de Durmstrang, Fleur Delacour de Beauxbatons e Cedric Diggory, também de Hogwarts.

Paralelamente a esta história central surgem os clichés e estereótipos que circulam a dois níveis. Em primeiro lugar, os três actores principais, Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson, interpretam agora Harry, Ron Weasley e Hermione Granger na sua versão pré-adolescência. Lá vem outra vez o tema da descoberta da sexualidade, aflorado por olhares gulosos e formas que começam a despontar. Enfim, o gé-

nero de filmes que todos os putos de 13 anos gostam de ver com os pais ao lado...

Além disso, "Harry Potter e o Cálice de Fogo" pretende ser quase uma lição de relações internacionais, através da representação estereotipada dos concorrentes de Harry Potter. Encontramos o homem rude e másculo do leste europeu, representado por Viktor Krum e seus colegas. Estão lá também as doces e tentadoras francesas de olhos claros da escola de Beauxbatons e o tipo "very british" da típica "boarding school" inglesa que é Hogwarts.

Contudo, e no geral, "Harry Potter e o Cálice de Fogo" é um filme simpático para quem gosta do universo fantástico. Confesso que nunca li nenhum livro da série "Harry Potter" e, assim sendo, esta crítica peca por não comparar o género literário à sua transposição para o cinema. **Rui Pestana**

Rui Vraveirinha	
Laura Cazaban	
Raphaél Jerónimo	
Rui Pestana	

Entre o Génio e a Loucura / John Madden

Uma prova bem conseguida

Ao longo dos séculos, inúmeras personagens a quem chamamos "génios" têm preenchido o imaginário da Humanidade, pessoas cujo impacto no nosso mundo é inegável, seja de que área provir.

Recentemente, "A Beautiful Mind" narrou (ou tentou narrar) a vida de John Nash, matemático esquizofrénico que lutava com a loucura.

"Proof" aborda um tema similar (génio com problemas de sanidade mental) e, apesar de não ser baseado em nenhum génio em particular, bem o poderia ter sido.

"Proof" é a estória de Catherine, filha de um grande génio matemático que enlouquece no crepúsculo da sua vida. Necessitando de cuidados constantes, Catherine renega a sua vida pessoal e carreira académica na matemática para cuidar do seu pai e, quando este morre, Catherine torna-se um farrapo humano. Confrontada com esse facto, terá de provar o seu amor, génio e sanidade men-

tal.



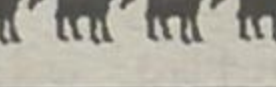
Como é costume nestes "biopics", "Proof" vive das suas personagens e, neste campo, o filme é muito bem conseguido, construindo-as com uma riqueza emocional profunda.





"Proof" tem um cast fantástico (Gwyneth Paltrow, Anthony Hopkins e Jake Gyllenhaal) que nos oferece performances perfeitas, nunca caindo no erro do "overacting", nem do estereótipo hollywoodesco do génio com mil e um tiques faciais.


"Proof" é um bom drama humano e, não sendo um filme muito profundo, nem especialmente brilhante, consegue ser bastante realista e comovente ao retratar a vida de Catherine.


A vida de uma mulher com todos os seus medos, amores, loucura e génio.

Rui Craveirinha

Jorge Vaz Nande	
Rui Craveirinha	
Rafael Fernandes	

A evitar  Fraco  Podia ser pior  Vale o bilhete 

A Cabra aconselha 

A Cabra d'Ouro 

Todas as críticas em **acabra.net**.

Zeros e uns

Como personalizar um blog (1 de 3)

Há cinco anos, quem quisesse ter uma página pessoal (um conceito que os blogs tornaram obsoleto) tinha, pelo menos, que saber criar páginas em HTML e fazer o upload dos ficheiros, ou então resignar-se a usar serviços francamente maus. A blogosfera trouxe a democratização da publicação online, mas teve como consequência uma homogeneização do aspecto da maioria destas novas páginas pessoais.

Os templates do Blogger e de outros serviços são muito semelhantes e são adoptados por milhares de utilizadores. Embora sejam, na sua maioria, bastante bons em termos de design, usabilidade e compatibilidade entre diferentes browsers (afinal, foram feitos por profissionais), perdeu-se o carácter graficamente distintivo que antes cada página possuía. Não é que se deva voltar ao Times New Roman 14, com linhas ao comprimento de toda a página sobre um fundo de céu nocturno... Mas seria bom se os bloggers se preocupassem em oferecer um site visualmente único e, de preferência, sem cair em erros de design e legibilidade. Em primeiro lugar porque, tratando-se muitas vezes de espaços pessoais, é contraditório que sejam muito parecidos com tantos outros; em segundo, porque é uma forma de fazer com que os leitores regressem.

A melhor maneira de criar um novo visual para um blog é partir de um template já feito. Construir um de raiz é complicado e apenas aconselhável a quem tiver alguma experiência de edição de código HTML e CSS. É perfeitamente possível adaptar código já existente para criar um blog visualmente único.

Uma das primeiras coisas a ter em atenção deverá ser o cabeçalho. A maioria dos serviços cria um cabeçalho simples, com o nome do blog em letras grandes sobre um fundo de cor. Criar uma imagem é a melhor maneira de tornar o blog diferente de todos os outros. Alguns bloggers optam mesmo por mudar frequentemente estes cabeçalhos ou por criar vários, que são depois mostrados aleatoriamente. Não é preciso ir tão longe. Desde que se respeitem critérios mínimos de bom gosto, qualquer fotografia decente com letras por cima dá conta do recado e até o Paint (que vem com o Microsoft Windows) serve para isso.

Esta opção implica, contudo, que haja um sítio onde a imagem possa ser guardada. O Photobucket é um de muitos serviços gratuitos.

Criada a imagem e feito o upload para um qualquer sítio, basta colocar no código do template a seguinte tag:

```
<imgsrc="http://www.caminho.com/para/a/imagem.gif" alt="Título do Blog" border="0">
```

O código deve ser colocado no sítio em que se pretende que a imagem apareça. Quem não souber HTML pode, em quase todos os casos, procurar a palavra "header" (não "head") para ter uma ideia aproximada do sítio.

Para a próxima edição, fica a delicada questão das cores e tipos de letra.

João Pedro Pereira joapedropereira@gmail.com
Comentários e críticas podem ser deixados em <http://engrenagem.jppereira.com>

No ouvido...

Simples e agradável como sumo natural

E quando se preparava para abandonar a estereofonia, Ele pegou no disco, retirou-lhe o celofane, e deu-o aos seus discípulos, dizendo: "tomai e ouvi. Este é do melhor pop que eu já conheci. Fazei isto em memória das manhãs de sol". Versículo "Vitamina" do capítulo XXXVIII do Novo Testamento da música pop nacional. O novo disco dos Mesa não assume proporções bíblicas, mas é, ainda assim, do melhor que um mero humano português pode fazer - sem recurso a ajudas celestiais.

Agora a sério, "Vitamina" é o segundo álbum dos portugueses Mesa e o sucessor do disco homónimo, que já se tinha mostrado uma lufada de pop fresco no panorama desenxabido e enjoativo das "playlists" nacionais. Se o primeiro disco trouxe fenómenos populares, como a muito rodada "Luz Vaga", "Vitamina" vai mais longe e traz 12 (11 mais um escondido) "singles" em potência.

O disco saído do génio e arte de João Pedro Coimbra e Mónica Ferraz, respectivamente, é um manual da canção pop feita a régua, esquadro e compasso. Aí, nada falha e cada nota é mais um miligrama de viciação no ouvido do assistente mais desprotegido.

Atenção, "Vitamina" não é perfeito, ou sequer uma obra de arte. É tão só, "simplesmente simples, como um sumo natural" (vide faixa 11, "En garde"). E ao sê-lo, é tudo aquilo que se lhe pede que seja. Agradável, melódico, simpático, alegre, e também muito viciante.

E então temos faixas como a já badalada "Arrefece", a sagaz "Soro da verdade" ou a poderosa supracitada "En garde", em que tudo o que já se disse acima é evidente. Mas temos ainda muita classe e sedução em "Vício de ti" e na excelente e aquecedora "Deixa cair o Inverno" (tem piano, tem cordas, tem guitarras - têm-nas todas no sítio!).

Em suma: o grupo nortenho descobriu a fórmula matemática da canção pop que é amiga da telefonia, sem que isso a torne necessariamente má. Ao repetirem-na 12 vezes, conseguiram um produto com selo de qualidade. Não são deuses, é certo, mas para humanos não se safam nada mal!

Rui Simões

Mesa
"Vitamina"
EMI Music Portugal, 2005

8/10



À cabeceira

Samuel Beckett
O inominável
Assírio & Alvim, 2002

10/10

Do absurdo

Tal como o título de Beckett, que encerra a sua famosa trilogia, ponto de viragem da sua escrita, inominável é também a resposta a uma tentativa de definição desta obra e, mais ainda, de uma tentativa de definir um autor como Beckett. Parafraseando este escritor maior, escreverei para escrever.

Não obstante o facto desta obra encerrar a trilogia ("Molloy", "Malone Dies", "The Unnamable"), este livro, como todos os objectos de arte, escapa à linearidade suposta numa trilogia, assim como se furta ao próprio autor, emergindo "per se", sendo esta partilha/sugestão uma traição a todo o instante, a cada palavra escrita.

Ensinou-nos Heidegger que a linguagem é a casa do ser, acrescentando que essa linguagem é sempre metafórica. Estamos condenados a encontrarmo-nos em metáforas, a tentar a existência no que não se diz, no inominável. Neste livro percorre-se esse caminho à procura do ser, à procura do ser-se.

A voz que anima este livro, personagem central, procura-se elipticamente numa catadupa de questões, contradições, desejos frustrados de silêncio, mas também de alguém, ou algo, que o aponte, que o veja, que o faça existir.

Fala, pensa, pergunta, diz para existir, mas nesta

procura incessante desse "topos" onde nunca se chega, a esse lugar onde supomos que reside o nosso eu, qual luz ontológica, só o abismo se encontra, só o absurdo de existir sem casa primeira.

A linguagem/pensar como método para a certeza de que se existe, de que estamos aqui, a tentativa de se recuar infinitamente até ao buraco negro que nos torna elipse:

«Não é a minha voz, não tenho voz, não tenho voz e tenho de falar, é tudo o que sei, é em volta disto que se deve girar, é a respeito disto que se deve falar, com esta voz que não é a minha voz, mas que só pode ser a minha voz, porque só existo eu, ou se há outros que não eu, a quem esta voz poderia pertencer, não vêm até mim, não direi mais nada, não serei mais claro.»

Neste naufrago constante de encontro-desencontro, de questões em questões, a voz enleva-se e vira-se numa espiral existencial que a cada momento se revela para se poder esconder. Esta voz que está aqui, mas já não está, antes de todo o tempo, antes de todo o lugar. Esta voz que nunca se cala, para poder existir, mas que será sempre voz.

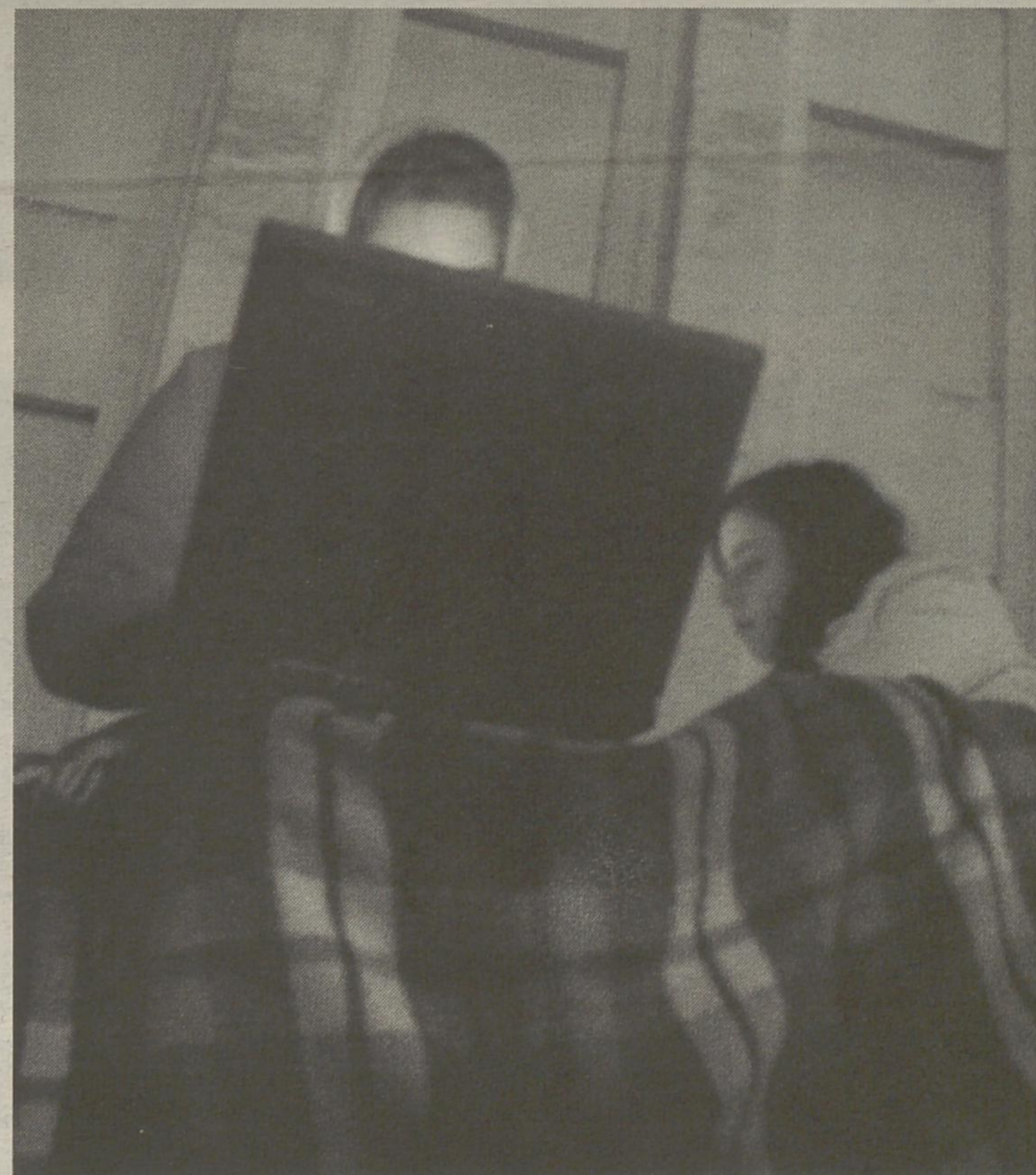
Uma obra cuja apresentação se furta à força da intensidade e questões que coloca, questões inomináveis como inomináveis são as respostas, que nunca se possuem. Um livro obrigatório...

Andreia Ferreira

1000

PALAVRAS

RUI VELINDRO



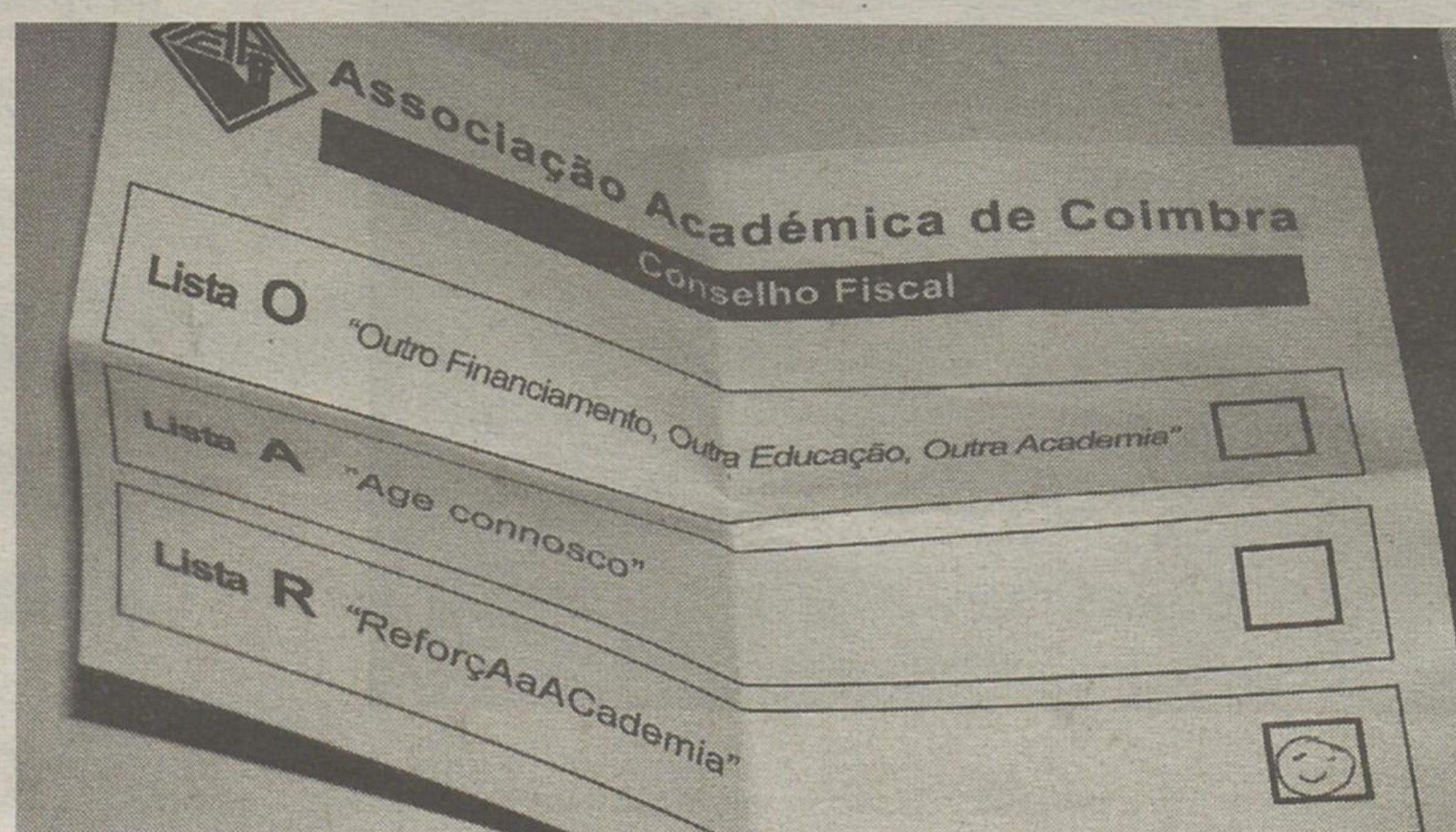
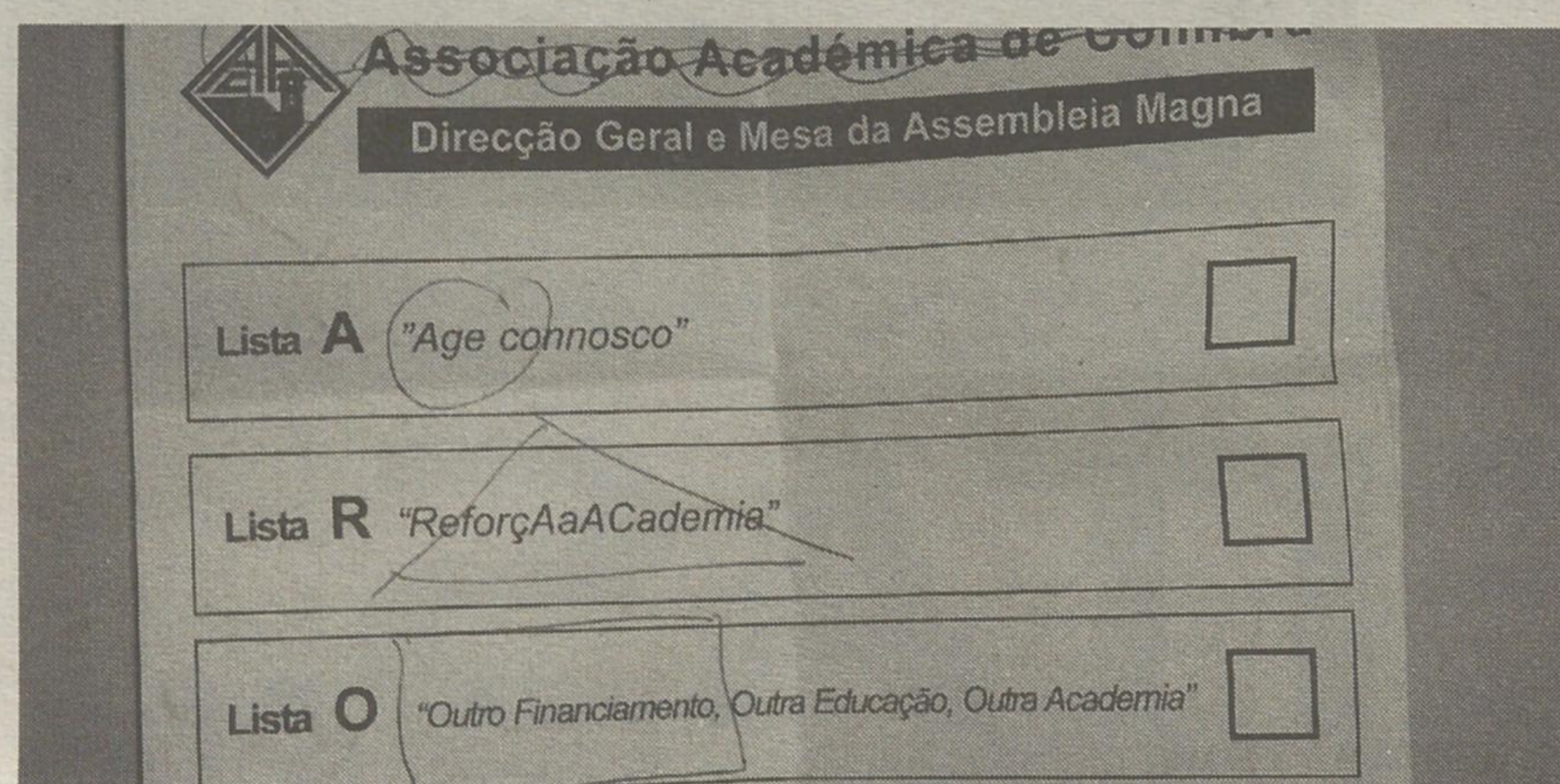
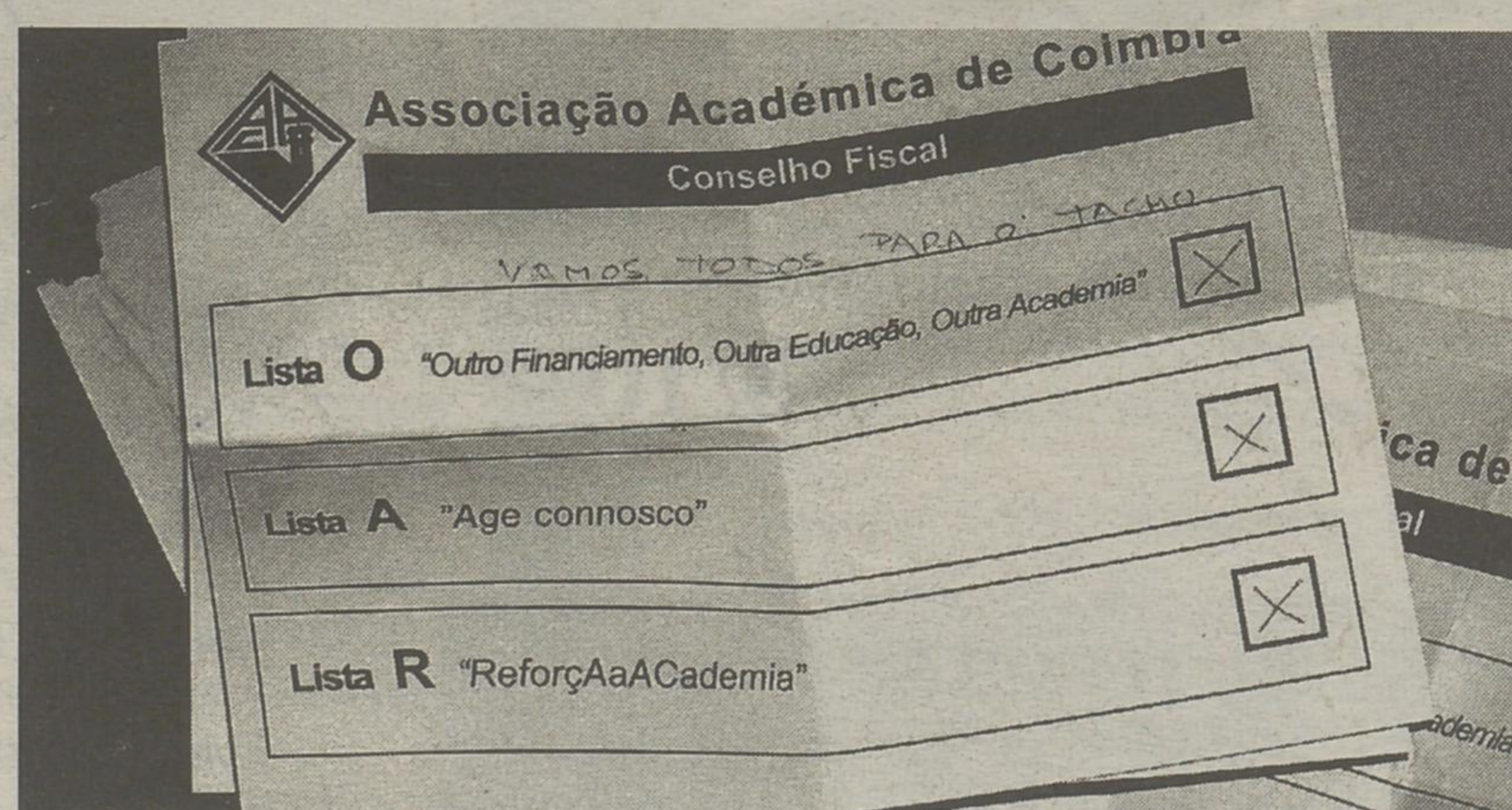
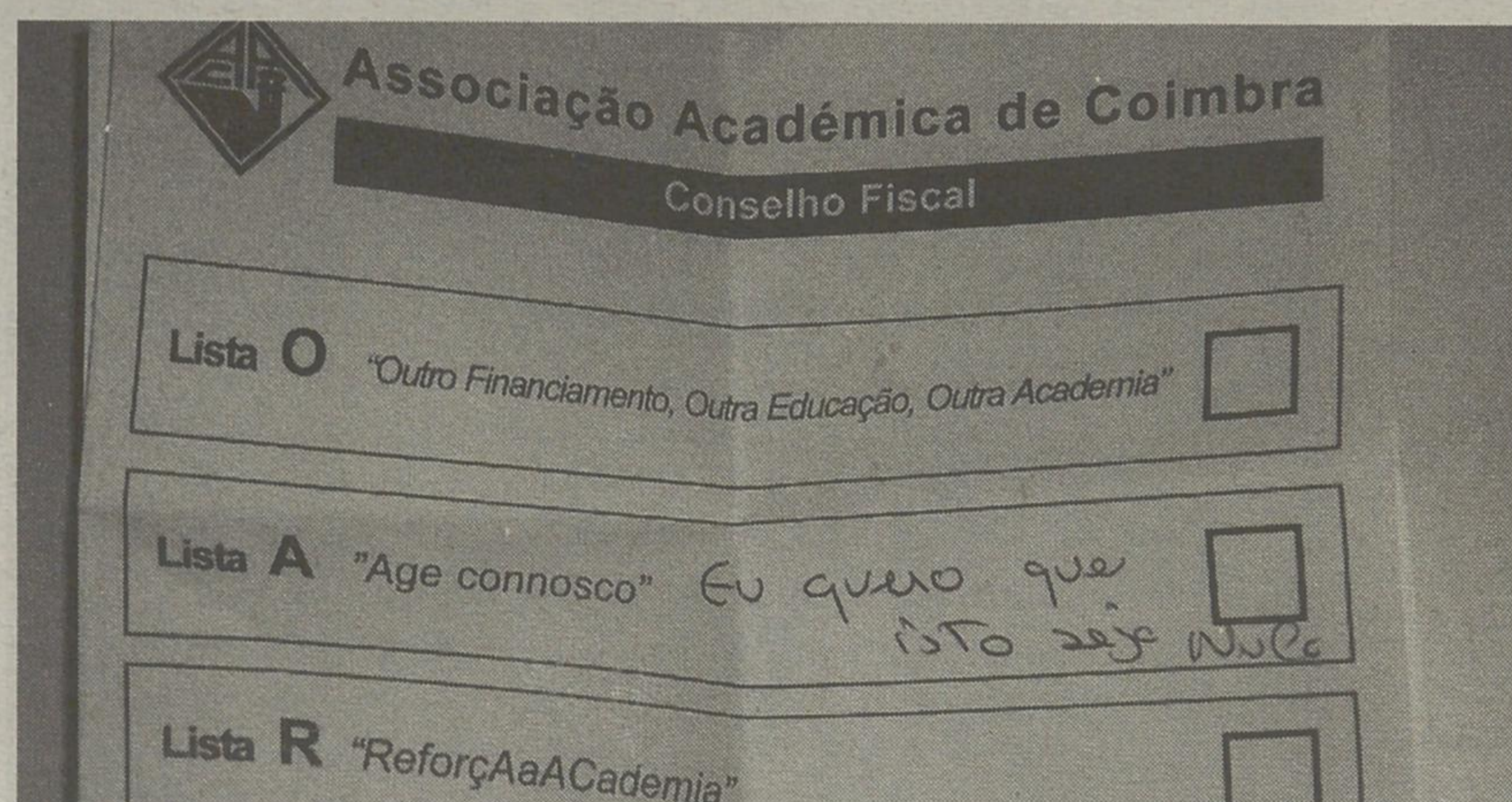
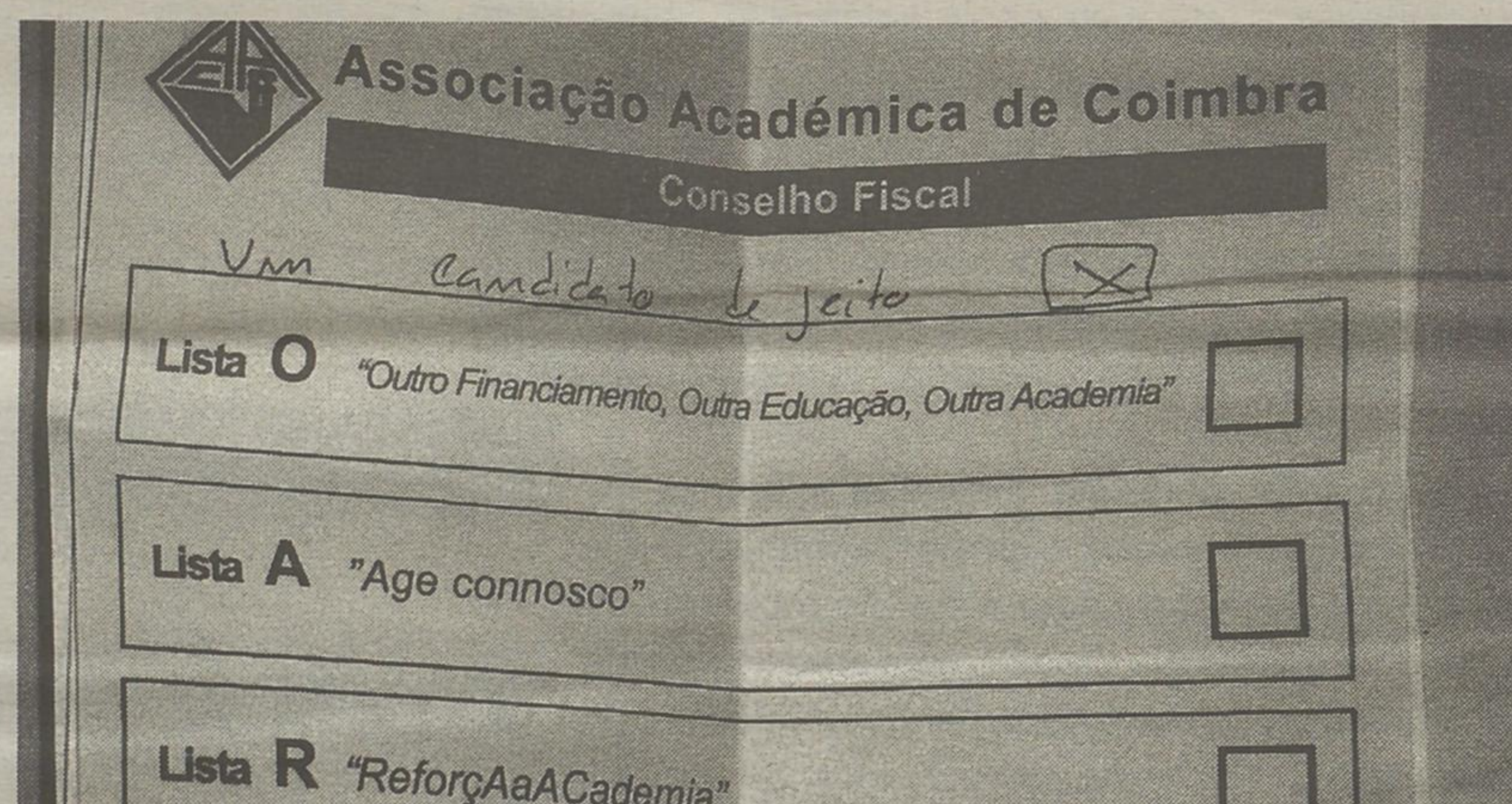
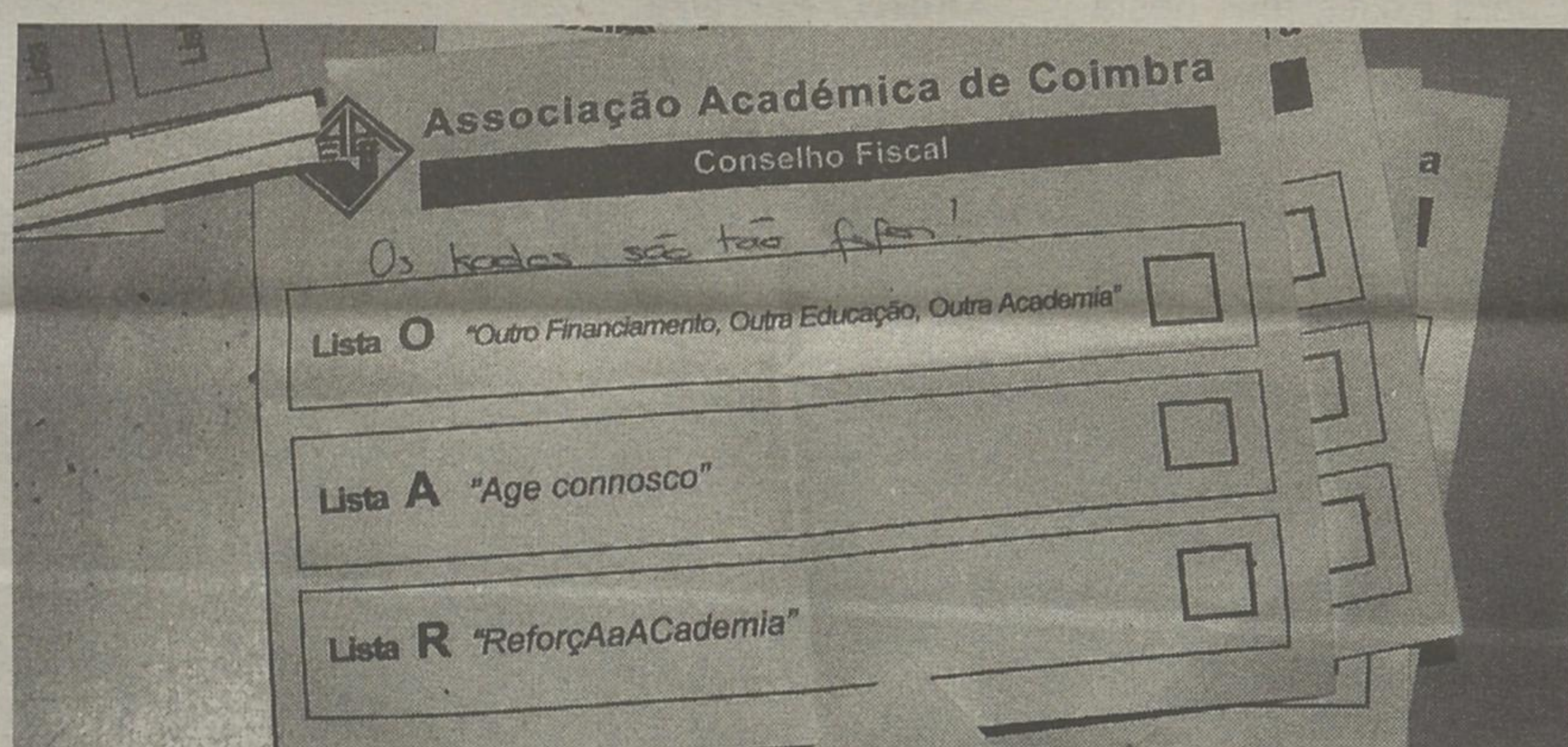
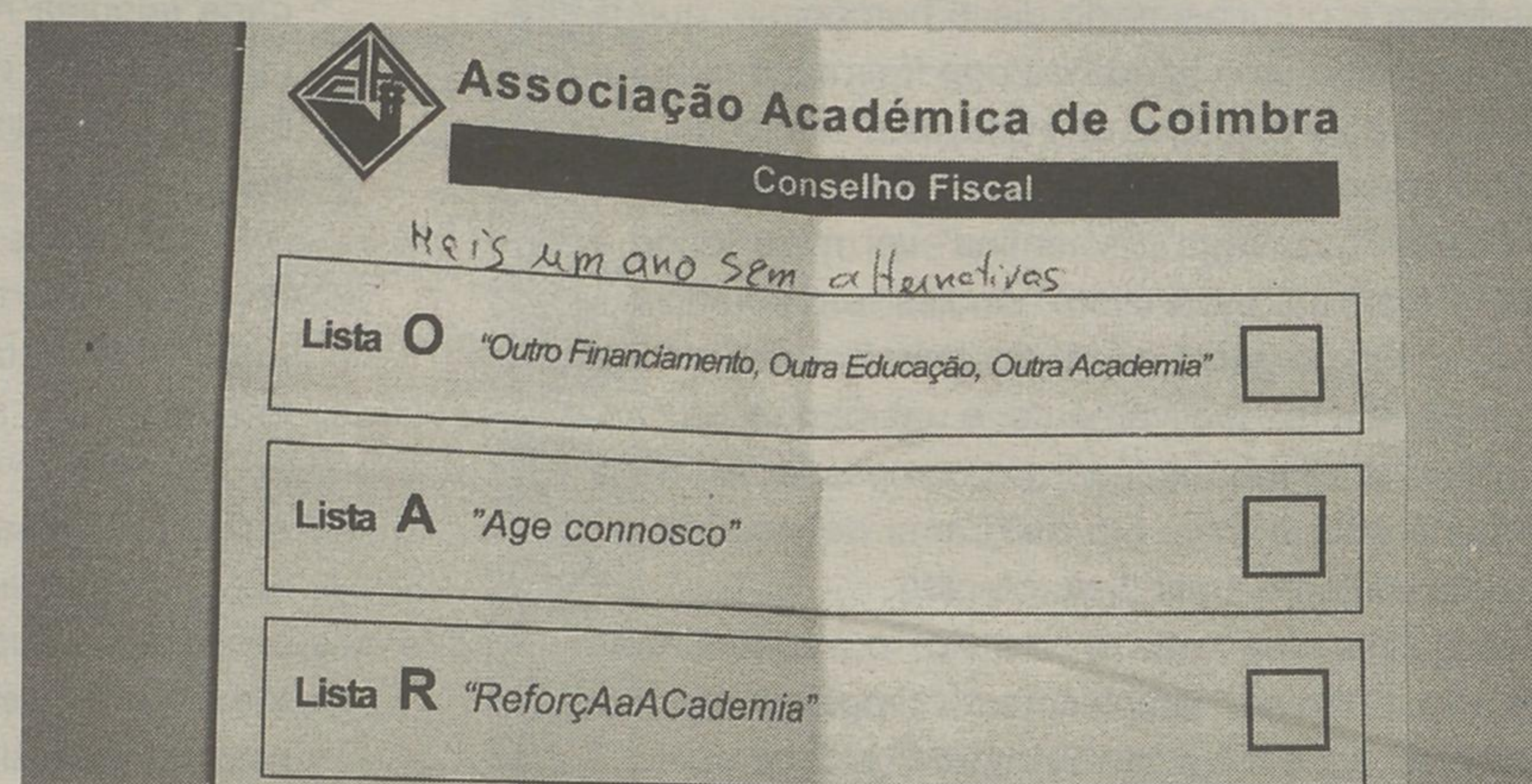
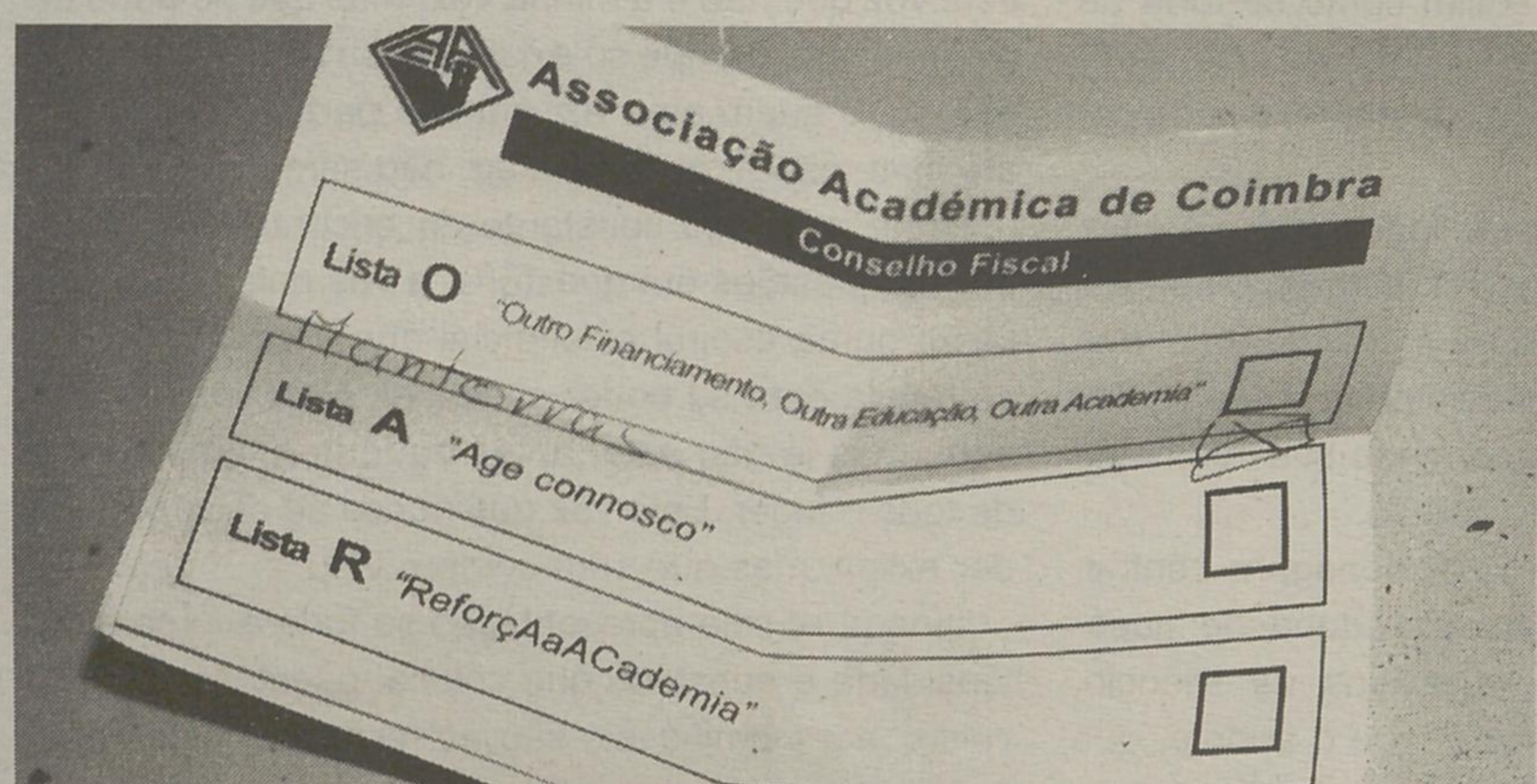
*"Num universo onde as
palavras cada vez mais
se atropelam umas às
outras, a poluição escrita
e oral são uma triste
evidência, como último
reduto resta-nos a
consolação de que uma
imagem, felizmente,
vale bem mais do que
mil palavras que não são
as nossas" Patrícia
Bettencourt e
Melo*

FEITAS...

O que dizem os nulos

Nas eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, realizadas nos dias 22 e 23 de Novembro, cinco por cento dos votos foram considerados nulos. Entre os 249 boletins nulos, alguns estudantes decidiram exprimir a sua opinião, por vezes de forma crítica. A CABRA decidiu publicar oito dos mais criativos boletins de voto

Fotografia por João Madureira e Rui Velindro



Chapada dos Veadeiros

Um sítio onde é possível descobrir que os costumes de uma região são muitas vezes tão interessantes quanto os seus pontos turísticos é a Vila de São Jorge, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no Estado de Goiás - Brasil Por Cláudio Vaz (Texto e Fotografia)



Actualmente, fazer turismo por áreas protegidas pode gerar um misto de sentimento em relação ao futuro. Vivemos uma época de gritantes agressões contra o meio ambiente, ora por negligência, que ignora as necessidades de um ecossistema, ora por motivos de interesse económico, visando um lucro cada vez mais a curto prazo. Um sítio onde é possível aprender a importância desta consciencialização é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Sem barulhos, néon ou a poluição das grandes cidades. O quotidiano destas pessoas que vivem na Vila de São Jorge é relativamente calmo, marcado apenas pela forte divisão climática das estações. A seca de Maio a Setembro, com a preparação da terra para a plantação, e as chuvas de Outubro a Abril. Não é aconselhável uma visita sem guia às cachoeiras nesta época do ano, devido às trombas de água.



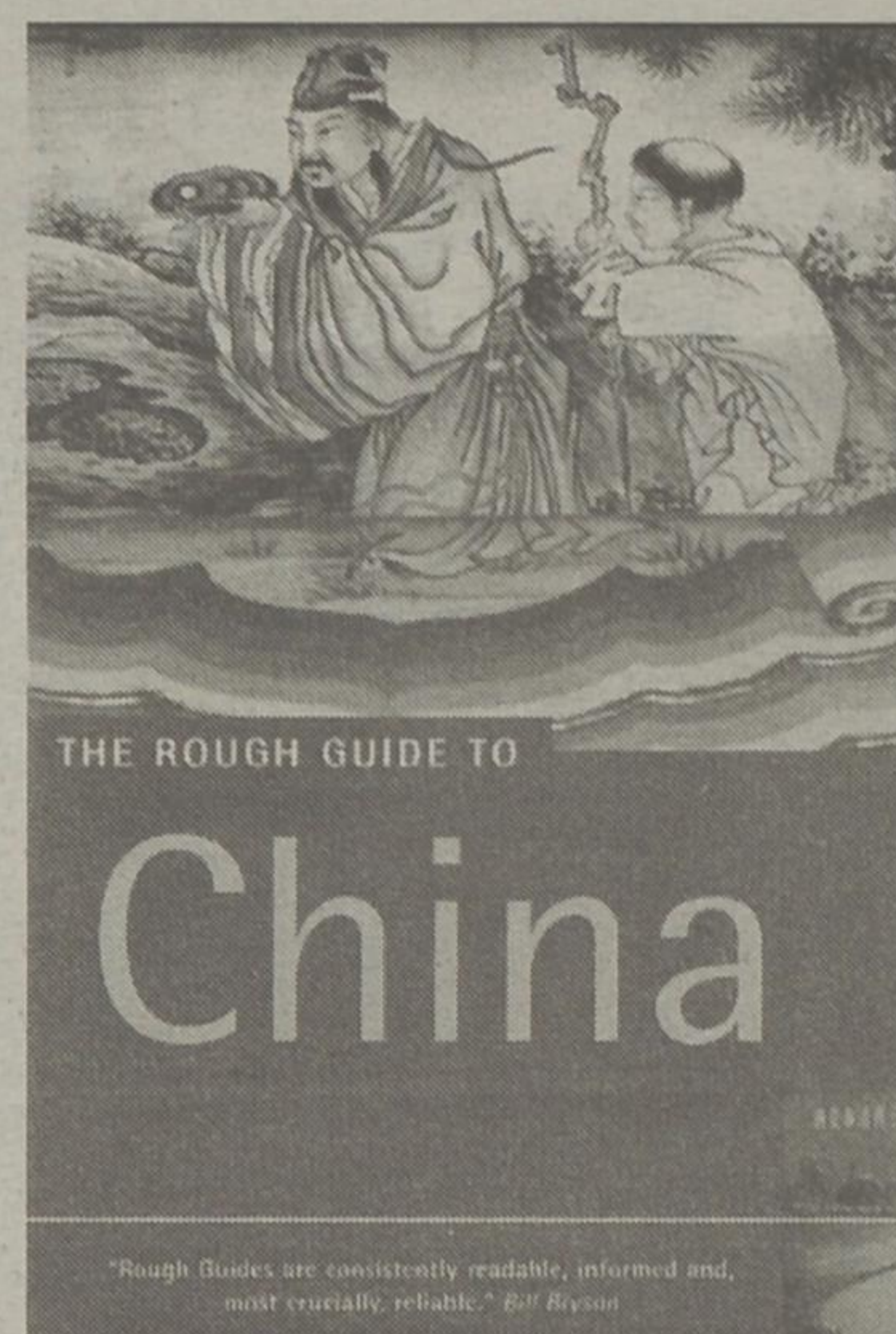
Seja tomando a tradicional pinga de Arnica no bar do Sr. João Lúcio, garimpeiro dos tempos áureos dos cristais, ou escutando as histórias alucinantes do "Seu" Domingos de 96 anos, que reúne toda a criançada e alguns marmanjos como eu para contar as suas engraçadas aventuras pelo cerrado, é inevitável ficar impressionado com a simplicidade da cultura da região do centro-oeste brasileiro.

Impressionantes também são as belezas do cerrado central, com as suas plantas castigadas pelos fogos, que dão um aspecto petrificado aos arbustos da região, e os imperdíveis santuários naturais, como o desfiladeiro do Raizama, a Cachoeira das Carioquinhas e as quedas de água, saltos de 80 e 120 metros localizadas no centro do parque.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está localizado no norte do estado de Goiás, a 230 km do Distrito Federal de Brasília. O território foi criado em 1961 e possui actualmente uma área com cerca de 66 mil hectares, administrados pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

Próximo do centro da Vila de São Jorge, há também outros sítios de igual interesse, como o Vale da Lua, formações rochosas de tons claros, desenhadas pela força das águas que trabalharam ali durante milhões de anos. Principalmente em noites claras de lua cheia, proporcionam ao vale uma paisagem marcante, com a aparência de superfície lunar.

Lugares como a Vila de São Jorge não estão a salvo do duvidoso "progresso turístico". Mesmo que tal progresso chegue, a esperança levada por aqueles que ali passam é no mínimo de que o parque consiga resistir após a nossa partida. Uma esperança depositada não só na humanidade, mas também na gente local, que cuida para que este paraíso não desapareça.



SORTEIO

**A CABRA
ROUGH GUIDES**

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

**ROUGH
GUIDES**

disponível em
www.amazon.com

Crónica Erasmus

Viagem ao passado pelo presente

Florença... Depois de Veneza, um dos destinos turísticos mais procurados em Itália e, seguramente, o mais procurado pelos estudantes Erasmus. Aqui, para além de milhares de turistas das mais variadas nacionalidades, podemos também encontrar estudantes de diferentes origens.

Por essa mesma razão, o ambiente que se vive nesta cidade é fantástico - a pluralidade de culturas (aqui) presente torna-a muito atractiva; podemos conhecer pessoas dos mais diversos pontos do globo.

Mas aquilo que verdadeiramente surpreende em Florença é a sua beleza e toda a arte e história que comporta: estar aqui é como viver numa cidade-museu - damos por nós a percorrer as mesmas ruas que, séculos antes, Leonardo da Vinci e Miguel Ângelo percorreram. Ao virar de uma esquina, ao esperar um autocarro, podemos contemplar a grandeza dos Medici, espelhada num dos muitos palácios que a poderosa família mandou construir; para não mencionar que todas as festas Erasmus têm lugar atrás da Uffizi, uma das galerias de arte mais famosas do mundo, onde estão expostas todas as grandes obras de arte do Renascimento.

E, se juntarmos a tudo isto a experiência indescritível e incrível que é fazer Erasmus, independentemente do lugar, e as pessoas novas que se tem oportunidade de conhecer, posso, com toda a segurança, afirmar que estes são, sem dúvida, os melhores dias da minha vida: tudo o

que se vive é muito intenso, embora o período de tempo seja muito curto. Ainda assim, creio ser o suficiente para criar laços de amizade fortes, apesar da barreira linguística: vamos ser sinceros, embora o italiano seja uma língua latina, consegue ser um pouco complicada, mesmo para nós portugueses e outros latinos... Para não falar do caso das pessoas que falam línguas eslavas...se bem que, por vezes, essas consigam falar italiano ainda melhor do que eu... É um pouco humilhante, mas é verdade!

E tudo isto é muito pouco, comparado com o que mais se pode dizer! Fazer Erasmus é uma experiência quase indescritível! Muda a nossa vida e muda-nos a nós próprios, pois o que se aprende aqui não pode ser ensinado: tem que ser vivido. Por mais que escreva, não conseguirei dizer neste curto espaço o que sinto em relação a 'fazer Erasmus'. Só tenho um conselho a dar: façam-no! E não se arrependam! Sara Peres

PUBLICIDADE



"recital de guitarra portuguesa"

mestre antónio chainho
mestre fernando alvim

Teatro Académico de Gil Vicente
30 nov. | 4ª feira | 21.30 h

PASSA NA SECÇÃO DE JORNALISMO (3º PISO DO EDIFÍCIO DA AAC) ENTRE AS 18H00 E AS 20H00
OS PRIMEIROS GANHAM BILHETES

participação especial

TUNA ACADÉMICA

DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 Coimbra
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: acabra@gmail.com

Concepção/Produção:

Secção de Jornalismo da

Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



PUBLICIDADE



tbz

É DA PRAXE IR AO FUTEBOL

5€

BILHETE DE ESTUDANTE



O. A. F.

A ACADÉMICA ÉS TU!

ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA